

ADRIELLY RODRIGUES BATISTA

**INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE PEDAGOGIA: INSERÇÃO,  
PERMANÊNCIA E DESISTÊNCIA**

GOIÂNIA

2020

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE PEDAGOGIA

ADRIELLY RODRIGUES BATISTA

**INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE PEDAGOGIA: INSERÇÃO,  
PERMANÊNCIA E DESISTÊNCIA**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Cristina das Graças Dutra  
Mesquita

GOIÂNIA

2020

ADRIELLY RODRIGUES BATISTA

**Iniciação Científica no Curso de Pedagogia: inserção, permanência e desistência.**

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

**Banca Examinadora:**

Orientadora: \_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Escola de Formação de Professores e Humanidades

Examinadora: \_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Valente Cavalcante  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Escola de Formação de Professores e Humanidades

Goiânia, 8 de dezembro de 2020.

## **DEDICATÓRIA**

*Para*

*Minha família e meu esposo,*

*Incentivadores dos meus estudos.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a minha família: meu pai Ronivon Batista Pinheiro, minha mãe Cristiane Rodrigues Brito Pinheiro, as minhas irmãs Gabrielly Rodrigues Batista, Isabelly Rodrigues Batista e ao meu esposo Divaldo Nascimento Cavalcanti. Obrigada por estarem ao meu lado nesses 4 anos de curso, pelo apoio financeiro, pela paciência, pelo amparo e por me ajudar nos momentos mais difíceis da minha jornada acadêmica.

Agradeço em especial a Prof<sup>a</sup> Marcilene Pelegrine, por me acolher e incentivar para a minha permanência no Curso de Pedagogia, pois tive algumas dificuldades no início devido ter vindo de outra área acadêmica oposta às humanidades.

Agradeço a todas minhas colegas de curso pois sempre buscamos ajudar umas as outras nos momentos difíceis e também nos momentos bons. Acredito que será uma amizade para o resto da vida. Agradeço, em especial, a uma grande amiga que tive o presente de conhecer no curso Ana Carolina Oliveira de Moura Correia, sua amizade foi um presente, obrigada por me ensinar tantas coisas.

Agradeço a todos os professores/as que tive durante esses 4 anos de curso a prof.<sup>a</sup> Adriane Camilo, prof.<sup>a</sup> Alessandra Leão, prof.<sup>o</sup> Alexandre Nardini, prof.<sup>a</sup> Clélia Brandão, prof.<sup>a</sup> Eliane Silva, prof.<sup>a</sup> Estelamaris Bramt Scarel, prof.<sup>o</sup> Frederico Dourado, prof.<sup>o</sup> Genivaldo Felix, prof.<sup>a</sup> Liliane Barros, prof.<sup>o</sup> Marcos Antônio, prof.<sup>a</sup> Malu Ramos, prof.<sup>o</sup> Nelson Carneiro, prof.<sup>a</sup> Norma Cardoso, prof.<sup>a</sup> Oscalina, prof.<sup>a</sup> Pollyanna Rosa, prof.<sup>a</sup> Rita de Cássia, prof.<sup>o</sup> Rodrigo Fideles, prof.<sup>a</sup> Salete Flores, prof.<sup>a</sup> Sylvana Noletto e prof.<sup>a</sup> Zélia Borges pelo aprendizado que obtive com cada professor e professora, todos com suas respectivas metodologias e com o amor pela educação.

Agradeço em especial a prof.<sup>a</sup> Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita, um exemplo de ser humano e uma profissional de grande excelência, um exemplo a ser seguido. Obrigada professora por ter paciência em me orientar neste trabalho e na Iniciação Científica, não foi uma trajetória fácil, porém obtive grandes aprendizados.

Por fim agradeço a professora Cláudia Valente Cavalcante que aceitou fazer parte deste trabalho, trazendo suas contribuições que serão de grande valia para o enriquecimento deste trabalho.

“Educar pela pesquisa é preciso ter a pesquisa como princípio científico e educativo como atitude cotidiana.”  
(Pedro Demo)

## SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	08
LISTA DE GRÁFICOS.....	09
LISTA DE SIGLAS.....	10
RESUMO.....	12
INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO.....	18
1.1 – A Iniciação Científica: nascimento no Brasil e seus desdobramentos.....	18
1.2 – O Inep: alterações ao longo do processo histórico.....	20
1.3 – Novos caminhos da pesquisa.....	24
1.4 – Iniciação Científica na PUC Goiás.....	26
CAPÍTULO II – A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA COMO ASPECTO METODOLÓGICO.....	28
CAPÍTULO III – A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	57
APÊNDICE I.....	59
APÊNDICE II.....	63

## **LISTA DE QUADROS**

**QUADRO 1** – Oferta de vagas para Iniciação Científica para 2020

**QUADRO 2** – Critérios para classificação da Iniciação Científica

**QUADRO 3** – Quantitativo de respondentes que apresentam motivo de não conclusão da Iniciação Científica

**QUADRO 4** – Quantitativo de respondentes que tiveram suas respostas convergentes

**QUADRO 5** – Respostas em destaque



## **LISTA DE GRÁFICOS**

**GRÁFICO 1** – Período do curso que os graduandos estão cursando

**GRÁFICO 2** – Turno que os graduandos frequentam

**GRÁFICO 3** – Estado civil dos graduandos

**GRÁFICO 4** – Sexo dos graduandos

**GRÁFICO 5** – Idade dos graduandos

**GRÁFICO 6** – Quantidade de graduandos que possuem filhos

**GRÁFICO 7** – Quantidade de graduandos que trabalham fora de casa

**GRÁFICO 8** – Carga horária de trabalho

**GRÁFICO 9** – Utilização do salário

**GRÁFICO 10** – Ouviu falar no Programa de Iniciação Científica

**GRÁFICO 11** – Gostaria de conhecer o Programa de Iniciação Científica

**GRÁFICO 12** – Teve acesso ao Edital da Iniciação Científica

**GRÁFICO 13** – Os professores mencionam o Programa de Iniciação Científica

**GRÁFICO 14** – Tem interesse em participar da Iniciação Científica

**GRÁFICO 15** – Participa da Iniciação Científica

**GRÁFICO 16** – Motivos que lhe impediram de participar do Programa de Iniciação Científica

**GRÁFICO 17** – Modalidades de bolsas dos participante da Iniciação Científica

**GRÁFICO 18** – Caso participante da Iniciação Científica, conseguiu concluir

**GRÁFICO 19** – Quantidade de graduandos que acham a Iniciação Científica importante

## **LISTA DE SIGLAS**

**ANPEd** – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

**BIC/PUC Goiás** – Bolsas de Iniciação Científica

**BIC/OVG** – Contrapartida em Atividades de Iniciação Científica

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior

**CBPE** – Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

**CNPq** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**COAP** – Comitê Gestor de Apoio à Pesquisa

**CP/PROPE** – Bolsa de Iniciação Científica Voluntários de Pesquisa

**C&T** – Ciência e Tecnologia

**CT&I** – Ciência, Tecnologia e Inovação

**IC** – Iniciação Científica

**IES** – Instituições de Ensino Superior

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**LOA** – Lei Orçamentária Anual

**MCT** – Ministério da Ciência e Tecnologia

**MEC** – Ministério da Educação

**PDI** – Plano de Desenvolvimento Institucional

**PIBID** – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

**PIBIC/CNPq** – Bolsas de Iniciação Científica

**PIBITI/CNPq** – Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

**PROPE/PUC Goiás** – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

**PUC Goiás** – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

**RBEP** – Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

**SEDIAE** – Secretária de Avaliação e Informação Educacional

**SINAES** – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

**UCG** – Universidade Católica de Goiás

**USP** – Universidade de São Paulo

**VA** – Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos

## RESUMO

BATISTA, Adrielly Rodrigues. **Iniciação Científica no Curso de Pedagogia: inserção, permanência e desistência**. Goiânia, 2020, 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

Adrielly Rodrigues Batista<sup>1</sup>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita<sup>2</sup>

Este trabalho de pesquisa tem como finalidade identificar a inserção, permanência e desistência dos graduandos do Curso de Pedagogia no Programa de Iniciação Científica da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Buscamos responder o seguinte problema: por que os alunos de graduação do Curso de Pedagogia têm pouca presença na Iniciação Científica? Quais os desafios para sua permanência neste Programa? No processo de busca para responder à questão proposta, utilizamos a pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa empírica, numa abordagem quantiquantitativa, com a aplicação de um questionário composto por 21 questões que possibilitou o conhecimento de parte da realidade dos graduandos do Curso de Pedagogia. Este estudo nos mostrou que a Pedagogia é composta por maioria de mulheres trabalhadoras que não possuem tempo para ingressar no Programa de Iniciação Científica da universidade. A categoria tempo emergiu evidenciando a necessidade dos graduandos precisarem trabalhar e não ter disponibilidade de horário para exercer atividades extracurriculares dentro da instituição. Por fim, constatamos que a importância da pesquisa é consensual entre os sujeitos entrevistados, o que se confirma também na bibliografia estudada.

**Palavras chaves:** Iniciação Científica – Pedagogia – Pesquisa

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia

<sup>2</sup> Orientadora deste trabalho e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

## INTRODUÇÃO

A Iniciação Científica é uma das principais entradas para o mundo científico, pois possibilita ao aluno contato direto com um professor orientador, recebendo orientações para aprofundar seus conhecimentos acerca do projeto escolhido, conhecendo novas metodologias e a principal característica desenvolvendo o pensamento crítico e científico sobre os estudos.

A escolha do tema surgiu a partir da minha inserção no Projeto de Pesquisa da Iniciação Científica (IC), denominado Projeto Estado da Arte 2: Tendências e Contribuições da Pesquisa em Educação 2012-2016 do Curso de Pedagogia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Em diálogo com a professora orientadora percebemos o baixo quantitativo de alunos com inserção na Iniciação Científica no Edital N. 01/2020/PROPE. Veio o questionamento: seria pela quantidade de vagas ou baixa demanda por parte dos alunos? Decidimos assim pensar numa proposta de estudo para conhecer a inserção, a permanência e as desistências dos alunos no Programa de Iniciação Científica.

A minha participação na Iniciação Científica foi de suma importância para meu processo formativo, dentro do programa tive a oportunidade de ter contato com produções científica, ler e analisar teses e dissertações que contribuíram para um olhar crítico, analítico e científico sobre os estudos. Esse contato com professor pesquisador promove uma relação dialógica entre professor e aluno, permitindo interações e construções de conhecimentos, foi por meio dessa relação e interação com a professora Maria Cristina que a pesquisa científica começou a fazer parte do meu processo de formação. Através de nossas reuniões fui adquirindo um conhecimento teórico e científico, o qual contribui de forma significativa para minha pesquisa monográfica, uma vez que me senti mais preparada na realização deste trabalho.

Pela minha participação na Iniciação Científica e pelas contribuições que ela proporcionou na minha formação que escolhi este tema e busquei compreender como a Iniciação Científica acontece dentro do Curso de Pedagogia da PUC Goiás.

A Iniciação Científica é um espaço da pesquisa científica destinada aos alunos que tenham interesse de desenvolverem projetos de pesquisa e ampliar seu conhecimento. Ela é de suma importância pois possibilita ao aluno um amplo crescimento no ambiente acadêmico contribuindo para a formação de novos cientistas e pesquisadores. Além de ser um importante instrumento para desenvolver um pensamento crítico, científico e profissional, permite ao aluno uma experiência única que vai além da sala de aula ampliando suas visões e percepções tornando-se um excelente componente essencial na formação do aluno.

A Iniciação Científica só acontece porque existe uma relação direta com a pesquisa científica, ainda que de forma incipiente, pois ambas têm de caminhar juntas para que o projeto de pesquisa e o plano de trabalho do aluno sejam realizados. A pesquisa científica é diferente de uma simples pesquisa rotineira do ambiente escolar. Ela é realizada em uma investigação planejada e orientada, contemplando um conjunto de atividades tais como: leitura crítica, fichamentos, coleta e tratamento de dados.

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) possui 5 modalidades de IC (modalidades de bolsa), são elas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (BIC/PUC GOIÁS); Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq); Programa Institucional com Exigência de Contrapartida em Atividades de Iniciação Científica (BIC/OVG e Voluntários). Todos os programas de IC citados possuem a duração de 12 meses e os bolsistas devem apresentar ao longo desse período um Relatório Parcial e um Relatório Final para conclusão da IC. Também é obrigatório a realização de um resumo expandido para apresentação dos resultados finais da pesquisa no Congresso de Ciência e Tecnologia que ocorre sempre no mês de outubro.

Mesmo possuindo 5 modalidades de IC, a universidade acaba oferecendo poucas vagas de IC diante da quantidade de alunos que frequentam a universidade nos seus 45 cursos oferecidos. O EDITAL N. 01/2020, divulgado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PROPE/PUC Goiás) em 17 de fevereiro de 2020, dispõe da seguinte quantidade de vagas:

### Quadro 1: Oferta de vagas para Iniciação Científica para 2020

<b>Tipo de Bolsa</b>	<b>Quantitativo</b>
Bolsas de Iniciação Científica - BIC/PUC Goiás	110 vagas.
Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq	87 vagas
Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI/CNPq	13 vagas
Contrapartida em atividades de Iniciação Científica – BIC/OVG	sem limite de vagas.
Iniciação Científica Voluntários de Pesquisa (sem bolsa) - CP/PROPE	sem limite de vagas.

Fonte: PROPE/PUC Goiás (2020)

Para o período de 2019-2020, o processo de seleção para a Iniciação Científica apresentou um resultado preocupante no curso de Pedagogia.

O resultado final BIC/OVG - VOLUNTÁRIOS de 2019/2020, aprovou apenas 18 alunos do curso de Pedagogia. Já o número de graduandos em Pedagogia para a PIBIC/CNPq - PIBITI/CNPq - BIC/PUC Goiás, aprovou apenas 01 estudante.

Mediante a quantidade de vagas disponíveis para cada programa da IC percebemos que estas vagas são poucas o que se apresenta como limitante para o ingresso dos alunos na pesquisa, e não possibilita a inclusão de muitos alunos no programa.

O Ensino Superior se caracteriza pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão e, no nosso entendimento estes três braços devem caminhar de forma interligada e articulados. Todos os alunos que conseguem ter acesso ao Ensino Superior deveriam experienciar, além do ensino, a pesquisa e a extensão. A pesquisa, além de ser importante enquanto espaço de construção do conhecimento e difusão do conhecimento socialmente construído, auxilia sobretudo a formação acadêmica. No caso de um aluno contemplado no programa de IC, também pode contar, em algumas bolsas, com recursos financeiros que subsidiam pequenas despesas necessárias principalmente para os estudantes das classes econômicas menos favorecidas.

Desta forma, entendemos tratar-se de um programa de suma importância para a formação acadêmica dos graduandos e uma experiência única para sua formação não só acadêmica, mas também pessoal, científica e profissional, razão pela qual sustentamos a justificativa para esta pesquisa.

Compreender as razões do pequeno número de estudantes na IC e os desdobramentos deste Programa na Pedagogia, pode nos ajudar a reverter este quadro ora observado.

A partir da exposição feita que traz nossa justificativa para esta pesquisa monográfica, apresentamos nosso problema de pesquisa o qual buscamos responder: por que os alunos de graduação do Curso de Pedagogia têm pouca presença na Iniciação Científica? Quais os desafios para sua permanência neste Programa?

O objetivo geral que almejamos alcançar é: compreender como se dá a inserção, permanência e desistência dos graduandos do Curso de Pedagogia nos Programas de Iniciação Científica da PUC Goiás.

Para alcançarmos este objetivo e buscar a resposta para o nosso problema, traçamos três objetivos específicos, a saber: realizar um aprofundamento teórico para eleger os autores que discutem a temática; identificar a partir dos referenciais teóricos a relevância da Iniciação Científica no Curso de Pedagogia; verificar por meio de pesquisa empírica como ocorre a presença de graduandos de Pedagogia na Iniciação Científica.

O caminho metodológico desta pesquisa se sustenta na pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e empírica. A pesquisa bibliográfica se faz importante porque abrange toda bibliografia já publicada em relação ao tema de estudo, colocando assim o pesquisador em contato com tudo o que já foi escrito sobre o tema em estudo. Buscamos por meio das leituras para entendermos nosso objeto autores como (Bazin, 1983); (Brandão, 2003); (Bridi, 2004); (Demo, 2002); (Cardoso, 1982); (Teixeira, 1977) entre outros. A pesquisa documental foi realizada por meio da leitura atenta e análise de vários documentos, como por exemplo os Editais que tratam da Iniciação Científica na PUC Goiás. A pesquisa empírica foi realizada por meio de um questionário, via Google Forms, aplicado remotamente, a todos os alunos do curso de Pedagogia matriculados no ano de 2020 semestre 2. Responderam a nossa pesquisa 45 alunos.



Esta monografia está estruturada da seguinte forma: Introdução. Capítulo I – Iniciação Científica no Brasil: breve histórico que traz uma síntese do surgimento da Iniciação Científica no Brasil e a formação das universidades voltadas para o ensino e pesquisa, adentramos também no processo histórico do Inep e a Anped e suas contribuições para o desenvolvimento educacional do ensino superior no Brasil, e por fim como a Iniciação Científica é evidenciada dentro da PUC Goiás. Capítulo II – A importância da pesquisa como aspecto metodológico, quando buscamos identificar a importância que a pesquisa científica proporciona aos alunos, pois ela só acontece dentro do ambiente escolar e na relação ensino aprendizagem entre aluno e professor, professor esse que precisa ser pesquisador e que almeje a pesquisa como princípio científico e educativo. É por meio da pesquisa como metodologia que se pode despertar no aluno o questionamento reconstrutivo propondo um olhar crítico da realidade e a capacidade de formular novos conhecimentos. Capítulo III – A Iniciação Científica no Curso de Pedagogia, neste capítulo é apresentado o resultado de uma pesquisa empírica de como acontece a presença dos graduandos no Programa de Iniciação Científica, foi aplicado um questionário com 21 perguntas com o intuito de identificar o perfil e os motivos pelos os quais os graduandos não participam da IC, analisamos gráficos e respostas discursivas a fim de responder o problema da pesquisa. Por fim apresentaremos as Considerações Finais e Referências Bibliográficas.

## **CAPÍTULO I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO**

Neste capítulo vamos falar sobre o surgimento da Iniciação Científica no Brasil, como ocorreu, a formação das universidades voltadas para o ensino e pesquisa, as Leis e Decretos que viabilizam a pesquisa nas universidades para além da formação técnica e profissional. Vamos adentrar um pouco no histórico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) evidenciando o quanto esses órgãos foram e são importantes para o desenvolvimento da educação superior no Brasil. Por último vamos falar sobre a Iniciação Científica na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

### **1.1 – A Iniciação Científica: nascimento no Brasil e seus desdobramentos**

O ensino superior no Brasil estruturou-se durante o período colonial depois da mudança da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808. Com a Reforma Pombalina, em 1772, a formação de faculdades isoladas como a escola de direito, escola de medicina e a escola de artes militares, sempre voltadas diretamente para a formação técnica e profissional, possuía um caráter elitizado e não tinha espaço para a formação humana e nem para a formação científica (BRIDI, 2015).

Segundo Massi e Linhares (2015, p. 15) as “universidades no Brasil, colocavam em primeiro plano o ensino profissional, prático e, em segundo plano, a organização da pesquisa.” Com isso a ciência se constituiu de uma maneira lenta e gradual na cultura brasileira. Anísio Teixeira, um dos maiores educadores, propôs uma universidade que assegurasse a preparação para a carreira intelectual de maneira crítica, por meio de princípios tais como a associação entre ensino e pesquisa e a autonomia didática, administrativa e econômica (1977). Neste sentido, a ideia de universidade para Anísio Teixeira deixa de ser apenas uma universidade de ensino para uma universidade de ensino e pesquisa.

A pesquisa científica constitui-se no Brasil, de forma concreta, em 1876 com a criação do Museu Nacional e em 1900 com o Instituto Oswaldo Cruz que obteve

reconhecimento internacional. Podemos perceber que a pesquisa se deu longe do ambiente das universidades. Somente em 1931 com a publicação do Estatuto das Universidades Brasileiras pelo Decreto nº 19.851 que a pesquisa passou a fazer parte das finalidades da Universidade, conforme trazemos a seguir:

Art. 1º O ensino universitário tem como finalidade: elevar o nível de cultura geral, estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico e científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade, pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias, para a grandeza na Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade (BRASIL, 1931).

De acordo com Irene Cardoso (1982), em 1934 foi fundada a Universidade de São Paulo (USP) sendo a primeira universidade<sup>3</sup> pautada na formação humana e com ideia centrada no tripé ensino, pesquisa e extensão. Após a publicação no referido Estatuto, várias universidades foram aderindo ao Decreto e incorporando a pesquisa no seu processo de formação. Entretanto, muitas universidades encontraram dificuldades de colocar na prática essa pesquisa (Cardoso, 1982).

Com a publicação do Estatuto, o objetivo da universidade não se restringiu apenas ao ensino profissionalizante, mas passa a ser o lócus de um saber livre, com o intuito de estimular a cultura e a pesquisa científica. Sendo assim, Anísio Teixeira defende que:

A função da universidade é uma função única e exclusiva. Não se trata somente de difundir conhecimentos. O livro também os difunde. Não se trata, somente, de conservar a experiência humana. O livro também a conserva. Não se trata, somente, de preparar práticos ou profissionais de ofícios ou Artes. A aprendizagem direta os prepara, ou, em último caso, escolas muito mais singelas do que universidades. Trata-se de manter uma atmosfera de saber, para preparar o homem que o serve e o desenvolve. Trata-se de conservar o saber vivo e não o morto, nos livros e no empirismo das práticas não intelectualizadas. Trata-se de formular intelectualmente a experiência humana, sempre renovada para que a mesma se torne consciente e progressiva. Trata-se de difundir a cultura humana, mas de fazê-la com inspiração, enriquecendo e vitalizando o saber do passado com a sedução, a atração e o ímpeto do presente (TEIXEIRA, 1977, p.90).

---

<sup>3</sup> Há divergência em relação a primeira Universidade o Brasil. Neste estudo monográfico, baseamo-nos pelas contribuições históricas de Irene de Arruda Ribeiro Cardoso (A universidade da comunhão paulista, 1982).

Segundo Teixeira, a universidade deve promover o senso crítico e humano dos seus docentes, pois somente os livros e a prática profissionalizantes não formam o ser humano intelectualmente; é preciso uma cultura e uma educação para além dos livros, a aprendizagem deve ser mútua para formar intelectuais pela experiência e pela cultura.

A pesquisa apresentará considerável mudança na educação do país, especialmente a partir dos anos 1930. Vale ressaltar que a pesquisa a partir desta época vai se constituindo como um espaço específico, independente das Universidades, com uma função ampla, atendendo não apenas o Ensino Superior, mas as demais etapas da educação. Por esta razão, trataremos no item a seguir a criação de um Instituto cuja finalidade primeira é a pesquisa.

## **1.2 – O Inep: alterações ao longo do processo histórico**

No governo de Getúlio Vargas (1930 - 1945) é criado o Instituto Nacional de Pedagogia (INEP) pela Lei nº 378 de 13 de janeiro de 1937, com o objetivo de realizar estudos para identificar os problemas de ensino nacional e propor políticas públicas (BRASIL, 1937). O pedagogo Lourenço Filho foi o primeiro diretor geral e organizou a estrutura do Inep dando inícios às atividades descritas no Decreto-Lei nº 580 de 30 de julho de 1938, que dispõe sobre a organização do Instituto Nacional de Estudos Pedagógico, que decreta:

Art. 1º O Instituto Nacional de Pedagogia, criado pela lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, passa a denominar-se Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, e funcionará como o centro de estudos de todas as questões educacionais relacionadas com os trabalhos do Ministério da Educação e Saúde.

Art. 2º Compete ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos:

- a) organizar documentação relativa à história e ao estudo atual das doutrinas e das técnicas pedagógicas, bem como das diferentes espécies de instituições educativas;
- b) manter intercâmbio, em matéria de pedagogia, com as instituições educacionais do país e do estrangeiro;
- c) promover inquéritos e pesquisas sobre todos os problemas atinentes à organização do ensino, bem como sobre os vários métodos e processos pedagógicos;
- d) promover investigações no terreno da psicologia aplicada à educação, bem como relativamente ao problema da orientação e seleção profissional;

e) prestar assistência técnica aos serviços estaduais, municipais e particulares de educação, ministrando-lhes, mediante consulta ou independentemente desta, esclarecimentos e soluções sobre os problemas pedagógicos;

f) divulgar, pelos diferentes processos de difusão, os conhecimentos relativos à teoria e à prática pedagógicas (BRASIL, 1938).

Consta-se no Art. 1º a alteração de denominação do Instituto Nacional de Pedagogia para Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep). Logo o Instituto foi ganhando seu espaço e tornou-se referência no país em 11 de julho de 1944, com a criação da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), primeira publicação periódica sobre a educação, que registrava a história da evolução das ideias e estudos educacionais, por meio das informações educacionais publicadas. As revistas passaram a ser fonte de pesquisa para gestores, pesquisadores e a quem se interessa por assuntos educacionais.

Em 1946, Murilo Braga de Carvalho substituiu Lourenço Filho na direção geral do Inep. Seu mandato teve a duração de seis anos, sendo interrompido por sua morte prematura em um acidente aéreo. Em 1952, chamado para assumir o Inep Anísio Teixeira, um educador baiano, deixa a Campanha de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes) e em seu discurso de posse sintetizou a ideia de trajetória do Inep dizendo: “fundar, em bases científicas, a reconstrução do Brasil”. Criou o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) com o intuito de evidenciar a pesquisa no Brasil com sede no Rio de Janeiro e centros regionais em Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. (INEP)

Em 1972, o Inep torna-se órgão autônomo e alterando sua denominação, passando a se chamar Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Seu objetivo era realizar levantamentos da situação educacional do país, os quais deveriam subsidiar a reforma do ensino em andamento e ajudar na implantação de cursos de pós-graduação.

Em 1977, o CBPE foi extinto, marcando assim o fim do modelo idealizado por Anísio Teixeira que proporcionou ao Inep o reconhecimento nacional e internacional. Já em 1985, com a chegada da Nova República, o Inep deixa de fomentar a pesquisa para ter a função de suporte e assessoramento aos centros decisórios do Ministério da Educação. (INEP)

No início do governo Collor (1990-1992), o Inep passou por várias dificuldades uma delas foi quase sua extinção. Para que esse fato não acontecesse foi preciso reestruturar e redefinir sua missão que passa a ser centrada em dois objetivos, sendo eles: concentrar suas atividades na orientação de políticas de apoio a pesquisas educacionais e o reforço do processo de disseminação de informações educacionais.

No ano de 1997, o Inep é incorporado à Secretaria de Avaliação e Informação Educacional (Sediae) do MEC. O instituto então passa a ser encarregado de aplicar avaliações, pesquisas e levantamentos estatísticos educacionais do Governo Federal. No mesmo ano, o Inep torna-se uma autarquia federal, ou seja, o instituto passa a ser um órgão do governo.

Com a transformação do Inep em autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foram definidas as finalidades para o Inep, sendo elas:

organizar e manter o sistema de informações e estatísticas educacionais; planejar, orientar e coordenar o desenvolvimento de sistemas e projetos de avaliação educacional para o estabelecimento de indicadores de desempenho das atividades de ensino; apoiar o Distrito Federal, os estados e os municípios no desenvolvimento de sistemas e projetos de avaliação educacional; desenvolver e implementar sistemas de informação e documentação com estatísticas, avaliações educacionais, práticas pedagógicas e gestão das políticas educacionais; subsidiar a formulação de políticas por meio da elaboração de diagnósticos e recomendações decorrentes da avaliação da educação básica e superior; coordenar o processo de avaliação dos cursos de graduação; definir e propor parâmetros, critérios e mecanismos para a realização de exames de acesso ao ensino superior; promover a disseminação de informações sobre a qualidade da educação básica e superior; articular-se com instituições nacionais e internacionais, por meio de ações de cooperação institucional, técnica e financeira bilateral e multilateral; publicar estudos para aferir a evolução no cumprimento das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024). (MEC, 2019).

Atualmente, o Inep é responsável pelas avaliações em larga escala do Sistema Educacional Brasileiro em todos os níveis e modalidades, pela pesquisa e estudos relacionados a educação. O Inep produz evidências sobre educação e atua nas seguintes áreas:

a)- Avaliações, exames e indicadores da educação básica: Sistema Nacional da Educação Básica (Saeb); Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb);

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja); indicadores educacionais.

b)- Avaliações, exames e indicadores da educação superior: Avaliação in loco: de cursos e instituições de educação superior; Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade); Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos (Revalida); Indicadores de Qualidade da Educação Superior – Conceito Enade (CE), Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), Conceito Preliminar de Cursos (CPC), Índice Geral de Cursos (IGC); Sistema de Avaliação de Escolas de Governo (Saeg).

c)- Ações internacionais: Exame de Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras); Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja Exterior); Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa); Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis); Estudos Regionais Comparativos e Explicativos (Erce); Programa de Indicadores dos Sistemas Educacionais Nacionais (Ines); Setor Educacional do Mercosul (SEM); Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do Mercosul (Arcu-sul); Redes de Agências Nacionales de Acreditación de la Educación Superior (Races); Metas Educativas 2021; Agenda 2030; Cooperação Técnica Internacional.

d)- Estatísticas educacionais: Censo Escolar; Censo da Educação Superior.

e)- Produção, disseminação e arquivo da educação: estudos e pesquisas educacionais; Monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE); Centro de Informação e Biblioteca em Educação (Cibec); Publicações Científicas – RBEP, Em Aberto, Relatos de Pesquisa, Textos para Discussão, Estado do Conhecimento.

Podemos perceber o quanto o Inep é importante para a Educação do país, pois o Instituto possui a responsabilidade de atuar nas ações educacionais que acontecem no Brasil e de ajudar no seu desenvolvimento através de dados, de suas pesquisas, de seus estudos e de avaliações que são utilizados por pesquisadores, gestores, professores para obter respostas e apontar caminhos a serem percorridos no sistema educacional, visando melhorias para a educação no país.

### 1.3 – Novos caminhos da pesquisa

A pesquisa científica ganha maior visibilidade nas Instituições de Ensino Superior no Brasil entre 1945 a 1950, tendo como base as propostas do Relatório Americano, que destacava a relevância da pesquisa básica em institutos nacionais com o apoio do Estado.

O Presidente Dutra (1946 – 1951) no final de seu mandato, sanciona a Lei de criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq). A Lei nº 1.310 de janeiro de 1951, cria o CNPq com a finalidade de promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, mediante a concessão de recursos para pesquisa, formação de pesquisadores e técnicos, cooperação com as universidades brasileiras e intercâmbio com instituições estrangeiras.

Art. 1º É criado o Conselho Nacional de Pesquisas, que terá por finalidade promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento.

[...]

Art. 3º Compete precipuamente ao Conselho:

- a) promover investigações científicas e tecnológicas por iniciativa própria, ou em colaboração com outras instituições do país ou do exterior;
- b) estimular a realização de pesquisas científicas ou tecnológicas em outras instituições oficiais ou particulares, concedendo-lhes os recursos necessários, sob a forma de auxílios especiais, para aquisição de material, contrato e remuneração de pessoal e para quaisquer outras providências condizentes com os objetivos visados;
- c) auxiliar a formação e o aperfeiçoamento de pesquisadores e técnicos, organizando ou cooperando na organização de cursos especializados, sob a orientação de professores nacionais ou estrangeiros, concedendo bolsas de estudo ou de pesquisa e promovendo estágios em instituições técnico-científicas e em estabelecimentos industriais no país ou no exterior;
- d) cooperar com as universidades e os institutos de ensino superior no desenvolvimento da pesquisa científica e na formação de pesquisadores;
- e) entrar em entendimento com as instituições, que desenvolvem pesquisas, a fim de articular-lhes as atividades para melhor aproveitamento de esforços e recursos;
- f) manter-se em relação com instituições nacionais e estrangeiras para intercâmbio de documentação técnico-científica e participação nas reuniões e congressos, promovidos no país e no exterior, para estudo de temas de interesse comum;
- g) emitir pareceres e prestar informações sobre assuntos pertinentes às suas atividades e que sejam solicitados por órgão oficial;
- h) sugerir aos poderes competentes quaisquer providências, que considere necessárias à realização de seus objetivos. (BRASIL, 1951).

Após a sua criação, a primeira atuação funcional do conselho foi o fomento para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (C&T) com atividades de concessão de



bolsas de estudo para formação e aperfeiçoamento de pesquisadores; apoio à realização de reuniões científicas nacionais e internacionais; apoio ao intercâmbio científico no país e no exterior. Nesse contexto acontece a criação das bolsas de Iniciação Científica.

No mesmo ano de criação do CNPq, em 11 de julho de 1951, foi criada a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual Capes-Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para atender às necessidades de aperfeiçoamento e capacitação de recursos humanos no Brasil. Essa agência surge para garantir recursos específicos de formação de cientistas e pesquisadores no ambiente acadêmico.

Desde sua criação até os dias de hoje, o CNPq passou por várias alterações e modificações. Atualmente encontra-se vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), com a finalidade de apoiar e estimular a pesquisa brasileira. É uma das maiores estruturas públicas de apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) dos países em desenvolvimento, embora não receba incentivo financeiro suficiente para suas ações.

A cada ano, na elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA) evidenciamos momento de crise, quando a pesquisa não é contemplada no orçamento financeiro com ampliação de recursos.

Fundada em 16 de março de 1978, a Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) é uma entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação os quais são vinculados aos programas, professores, estudantes e pesquisadores da área. Sua finalidade é o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social (Anped, 2020). A Associação destaca-se pela prática acadêmico-científica, contribuindo para fomentar a investigação e fortalecer a formação pós-graduada em educação, buscando sempre promover debates entre seus pesquisadores e apoio aos programas de pós-graduação.

Conforme o art. 3º do Estatuto da Anped, dentre seus objetivos estão: fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em

educação, procurando contribuir para sua consolidação e aperfeiçoamento, além do estímulo a experiências novas na área; incentivar a pesquisa educacional e os temas a ela relacionados; promover a participação das comunidades acadêmicas e científicas na formulação e desenvolvimento da política educacional do País (ANPEd, 2012).

Portanto, a Anped vem sendo um importante espaço para o debate sobre questões científicas e políticas na área da educação tanto dentro do país e fora dele.

#### **1.4 – Iniciação Científica na PUC Goiás**

A pesquisa na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2017), surge com o advento da criação de novas vice-reitorias que associadas e articuladas com a Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (VA) que consolidam a tríplice ensino, pesquisa e extensão, elementos esses que definem a universidade brasileira atual. Foi, no período de 2002 a 2006 que a Gestão da Universidade Católica de Goiás (UCG) integralizou o tripé ensino, pesquisa e extensão no seu projeto educativo, adequando às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Com a passagem de UCG para PUC Goiás, 2010, ficou mais evidente e consolidado o fortalecimento das três dimensões ensino, pesquisa e extensão na integralização dos cursos de graduação e pós-graduação buscando proporcionar aos alunos um interesse científico e pedagógico para sua formação profissional. Na busca de uma formação integral para seus alunos, a PUC Goiás apresenta em seu Estatuto no art. 9º a finalidade da instituição:

I- promover o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a defesa da dignidade humana, com o respeito à herança cultural e para o desenvolvimento das ciências, das tecnologias, das artes, das culturas e das religiões;

II- estimular e promover as pesquisas científicas, tecnológicas, filosóficas, teológicas e artísticas, visando à produção e à difusão da ciência e da cultura, fomentando o diálogo entre as ciências, as filosofias, as artes e a fé, na investigação da verdade e na reflexão dos problemas sociais e humanos, com especial atenção às implicações éticas. (PUC GOIÁS, 2015).

Percebe-se que desde sua criação a PUC Goiás está preocupada com a formação integral dos seus alunos, uma formação cultural, científica e humana, para além de uma formação tecnicista e profissionalizante. A instituição busca proporcionar aos alunos uma visão crítica da realidade e do mundo, preparando seus alunos para além do mercado de trabalho e sim para a vida e para ciência. Adquirimos experiências nas jornadas científicas realizadas ao longo da formação acadêmica, nos estágios oferecidos pela instituição e no convívio com os professores, coordenações e alunos. Experiências essas que levamos para nossas vidas, pois contribuem para nosso processo formativo enquanto professores em formação.

A Iniciação Científica no Curso de Pedagogia, assim como as atividades complementares, tais como: a monitoria, a extensão, o estágio curricular não-obrigatório, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica são atividades de formação complementar da matriz do Curso de Pedagogia que possibilitam uma formação integral do aluno a fim de enriquecimento curricular do aluno.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia (2018), a inserção no programa pode ocorrer do 1º ao 8º período, quanto antes o aluno começar a participar desses programas de pesquisa e extensão dentro da universidade mais sólida será sua formação acadêmica. O contato com a pesquisa científica proporciona ao graduando uma formação com rigor científico e metodológico tornando-os assim novos pesquisadores.

A IC proporciona uma relação entre aluno e professor pesquisador, essa relação é importante porque o professor desperta no aluno o espírito investigativo e também incentiva o aluno a ter experiência como pesquisador, despertando a visão crítica do aluno.

## **CAPÍTULO II – A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA COMO ASPECTO METODOLÓGICO**

A escola e a universidade não são os únicos espaços educativos que percorremos ao longo da vida. Brandão (2003, p.9) afirma que: “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ele acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”. Sendo assim, a família, uma roda de conversa, um filme, o ambiente de trabalho e a sociedade são exemplos de espaços educativos, porém são espaços educativos informais e não possuem a pesquisa sistematizada como forma de educar.

Já a educação escolar se diferencia dos outros espaços educativos pelo fato de ser uma educação sistematizada, intencional. Saviani (1991, p.22) nos diz que “a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado”. Ainda nos dizeres do autor:

Vejam bem: eu disse saber sistematizado; não se trata, pois, de qualquer saber. Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular (SAVIANI, 1991, p.22).

A escola, como advoga Saviani, tem tudo a ver com a ciência, entendendo-a como um saber metódico (1991), o que significa dizer, consubstanciado pela pesquisa. Essa, ou seja, pesquisa, que acontece dentro do ambiente escolar na relação ensino aprendizagem entre aluno e professor.

Segundo Demo (2002, p. 2), “educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana.” É importante dizer que a pesquisa científica é diferente de uma simples pesquisa rotineira do ambiente escolar. Conforme afirma Demo, o aluno:

[...]deixa de ser objeto de ensino, para tornar-se parceiro de trabalho. A relação precisa ser de sujeitos participativos, tomando-se o questionamento reconstrutivo como desafio comum. Sem intenção de distribuir receitas prontas, que desde logo destruiriam a qualidade

propedêutica desta proposta, busca-se orientar estratégias que facilitem a capacidade de educar pela pesquisa (2002, p. 2).

A proposta de educar pela pesquisa tem pelo menos quatro pressupostos cruciais que Pedro Demo destaca, são eles:

A convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica; o reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa; a necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno e a definição de educação como processo de formação da competência histórica humana (2002, p.5).

Pedro Demo, ao levantar o pressuposto de que o reconhecimento do questionamento reconstrutivo é o centro do processo de pesquisa ele se refere a formação do sujeito competente, que tenha consciência crítica e a capacidade de formular e executar projetos com um conhecimento inovador, que não seja reproduções e sim interpretações próprias.

A pesquisa deve fazer parte do cotidiano dos alunos desde cedo, não apenas no Ensino Superior, mas em todas as fases da educação, pois ela permite ler a realidade com um olhar de criticidade e permite reconstruir significados ao longo de sua formação e também da sua vida pessoal.

Os graduandos chegam ao Ensino Superior com muitos receios. Para alguns deles, este ambiente e este nível de ensino trata-se de um local totalmente diferente para ele, onde a liberdade apresenta-se de forma mais clara, uma vez que não possuem regras rígidas, como permissão para ir ao banheiro, sinal para troca de aula, entre outras situações vivenciadas em etapas da educação anteriores. Essas questões são novas no início da vida acadêmica. Outra questão que causa receio, pela forma inédita de interação nas aulas é a participação em seminários, mesas temáticas, socialização de trabalhos, pois grande parte dos estudantes vem de uma educação bancária<sup>4</sup>, em que o professor deposita o conhecimento no aluno estimulando-o a decorar para realização de provas sem análise crítica. Esta metodologia de condução das aulas ancora-se em teorias tradicionais, nas quais o professor é detentor do conhecimento e o aluno é uma tábua rasa, cabendo-lhe

---

<sup>4</sup> A este respeito ler FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

apenas a função de absorver os conhecimentos que lhe são transmitidos, depositados.

Ao chegar na universidade os estudantes deparam-se com essas questões que acabam impedindo a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, porque o medo de errar acompanha o aluno durante o processo educativo. Para que a pesquisa aconteça é preciso quebrar com esses paradigmas presentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) e também nos graduandos, pois não só a universidade, faculdade ou centro universitários, uma vez que no processo educativo o erro não pode ser visto como um obstáculo e sim como uma provocação para a superação. Partindo do pressuposto que a educação é um processo, entende-se que ela ocorre durante toda a existência humana.

Desse modo, o graduando que irá começar sua pesquisa científica deve ter clareza que a pesquisa, como princípio científico e educativo, nos instiga a fazer e refazer conhecimento. Nesse sentido:

[...] É fundamental que os alunos escrevam, redijam, coloquem no papel o que querem dizer e fazem, sobretudo alcancem a capacidade de formular. Formular e elaborar são termos essenciais da formação do sujeito, porque significam propriamente a competência, à medida em que se supera a recepção passiva de conhecimento, passando a participar como sujeito capaz de propor e contrapor. [...] Ademais, não se pode restringir a capacidade de elaborar, formular, a textos ou a evoluções apenas teóricas. Qualquer conceito mais acurado de pesquisa exige a confluência necessária entre teoria e prática, entre conceituação e aplicação operacionalizada, entre intelecto e vida real (DEMO,2002, p.28).

Para que esse movimento aconteça, é preciso que o graduando esteja motivado a ler, buscar dados, procurar fontes em bibliotecas físicas ou virtuais, aprender a questionar, duvidar, perguntar, pois é nesse movimento que surge a elaboração própria da escrita alcançando assim a autonomia e expressão. Para que essa escrita ocorra, um elemento fundamental é a presença do professor. Demo (2008, p.34) destaca que o professor deve orientar o aluno permanentemente para expressar-se de maneira fundamentada, exercitar o questionamento sempre, a formulação própria, reconstruir autores e teorias e cotidianizar a pesquisa.

O professor que propõe educar pela pesquisa tem por condição ser um professor pesquisador que maneje a pesquisa como princípio científico e educativo como atitude cotidiana. O professor ao pesquisar um tema deve sempre aplicar

critérios do questionamento reconstruído, apresentando sua elaboração própria, nesse sentido:

O desafio de (re)construir um texto científico, dentro dos princípios metodológicos usuais, estruturando a proposta de modo a consolidar a base teórica e a solução produtiva da hipótese de trabalho. [...] alguns cuidados devem ser levados em conta, tais como: partir de uma hipótese de trabalho, para ter um direcionamento provisório e instigador, que ao fim será confirmada ou infirmada; a hipótese de trabalho permite, ainda, delimitar o tema, à medida que oferece critérios para decidir até onde ir, o que ler, o que não ler, de que dados se precisa, etc; a base teórica representa, de modo geral, o cerne do trabalho, porque aí se busca consolidar a capacidade de explicar as questões, indo às causas, às condições às argumentações, discutindo vários paradigmas teóricos para poder (re)fazer o seu (DEMO, 2002, p. 42).

Um aspecto metodológico importante na educação pela pesquisa é representado pelo currículo intensivo que apresenta uma proposta de organização alternativa que se espera do graduando uma competência questionadora, reconstrutora em que a qualidade formal, que se refere ao conhecimento, e a política, a ética e cidadania, prevaleçam no processo de formação do sujeito capaz de inovar e humanizar. O currículo intensivo se constituiu em um aspecto metodológico importante, porque segundo Demo:

Currículo intensivo representa a tradução curricular da educação pela pesquisa, fazendo, pois, da pesquisa como princípio científico e educativo o cerne da questão. [...] Parte-se da educação como processo de formação de competência humana, tornando-se isto compromisso eminente na universidade, que deveria, ao mesmo tempo, (re)construir conhecimento e humanizar o progresso. [...] Considera-se critério da pesquisa o questionamento reconstrutivo, por conter, no espírito, o que é comum a todo o processo educativo escolar e universitário e, ao mesmo tempo, permitir sua realização própria em ambiente acadêmico, incluindo elaborações mais avançadas e mesmo sofisticadas. [...] compreende-se pesquisa como atitude cotidiana em primeiro lugar, ou seja, capacidade de estabelecer questionamento reconstrutivo como propedêutica diária e da vida como tal. [...] a pesquisa, na universidade, faz parte da profissionalização também, não sendo, pois, apenas opção ou vocação, mas componente crucial do processo de formação e recuperação permanente da competência. [...] ao lado da profissionalização inovadora e atualizada, desponta o compromisso com a ética e inovação, unindo teoria e prática, conhecimento e política progresso e bem-estar comum (2002, p. 86).

Portanto, educar pela pesquisa não é tarefa fácil, necessita de uma metodologia diferenciada da aplicada em sala de aula, em que as aulas se reduzem a transmissão de conhecimento. Para que a pesquisa prevaleça como metodologia

de ensino é preciso ter professores pesquisadores que despertem nos alunos o questionamento reconstrutivo crítico e criativo incorporando assim a pesquisa como metodologia no seu cotidiano.



### **CAPÍTULO III – A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE PEDAGOGIA**

No presente capítulo veremos como a Iniciação Científica acontece no Curso de Pedagogia da PUC Goiás. Para tal tentativa de resposta, apresentaremos os resultados da pesquisa realizada com 45 graduandos por via remota, com o intuito de identificar a inserção, permanência e desistência desses graduandos no Programa de Iniciação Científica.

O Ensino Superior caracteriza-se pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão e devem caminhar de forma interligada e articulada para que o graduando tenha uma excelente formação acadêmica e profissional. Entretanto percebemos que não são todos os graduandos que possuem essa oportunidade de ampliar seus conhecimentos na pesquisa e na extensão, ficam apenas com o conhecimento do ensino das salas de aula. A Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) é uma das instituições de ensino que possui, desde 2002, o tripé ensino, pesquisa e extensão em seu projeto educativo, buscando a integralização das três dimensões citadas acima nos cursos de graduação e pós-graduação tentando proporcionar aos graduandos o interesse científico e pedagógico para sua formação profissional e pessoal.

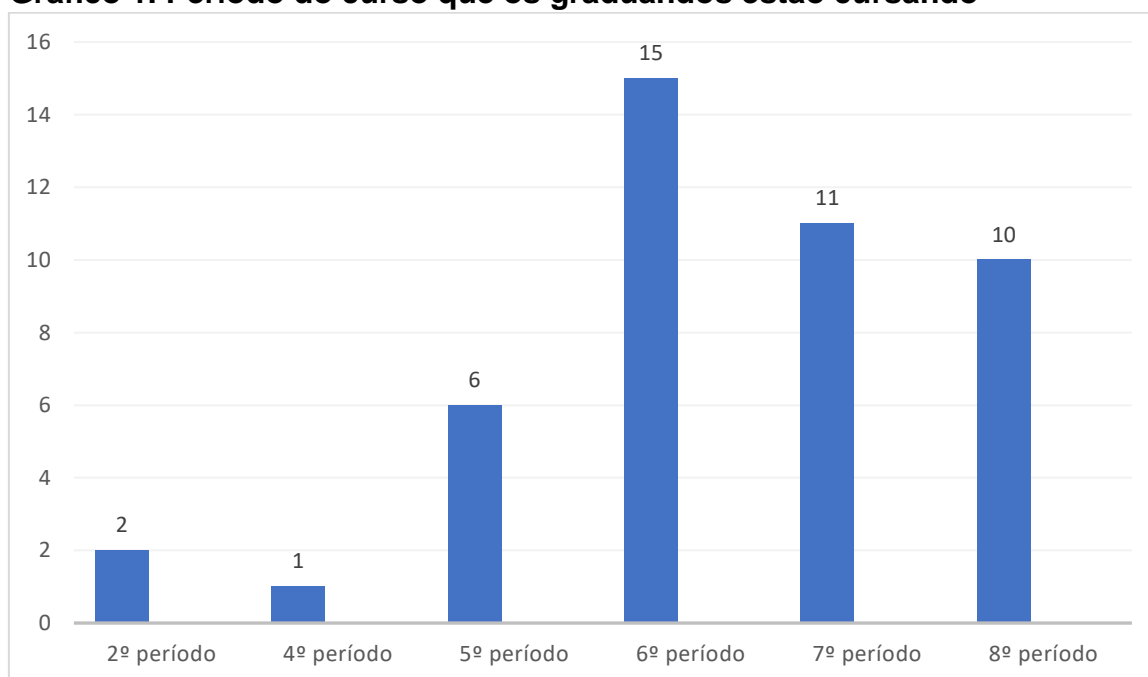
O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (IC) é um programa de pesquisa que oferece aos graduandos acesso ao conhecimento científico, novas metodologias e desenvolve o pensamento crítico indo além dos conhecimentos da sala de aula. O Programa contempla vários cursos de graduação da PUC Goiás, dentre eles está o curso de Pedagogia. Por sabermos o quanto é importante a Iniciação Científica no processo formativo dos graduandos, buscamos investigar a inserção, permanência e desistências dos graduandos do curso de Pedagogia no Programa de Iniciação Científica, pois foram poucos alunos que tiveram inserção no Edital 01/2020 em relação a outros cursos da universidade.

Para entendermos o motivo de pouca inserção dos graduandos do curso de Pedagogia na IC, foi realizada uma pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário online, utilizando o aplicativo Forms, para os graduandos do curso com o intuito de identificar fatores que evidenciam a inserção, permanência e desistências

dos graduandos na IC. Em decorrência da pandemia causada pela COVID-19 que estamos vivendo desde março de 2020, com Decreto nº 751 de 16 de março de 2020, que dispõe sobre medidas de enfrentamento da pandemia provocada pelo Corona vírus, sendo assim a melhor forma de ter acesso aos sujeitos da pesquisa foi por via remota. Para tanto, disponibilizamos o link do questionário e enviamos aos graduandos do Curso de Pedagogia. Após fechamento dos dados foram gerados os gráficos abaixo para melhor compreensão e análise.

O Curso de Pedagogia possui atualmente 226 alunos matriculados no semestre 2020/2, dentre esses 45 alunos responderam à pesquisa realizada. Conforme podemos verificar no Gráfico 1 abaixo a quantidade de graduandos em seu respectivo período. O número de participantes representa 20% do total de alunos.

**Gráfico 1. Período do curso que os graduandos estão cursando**



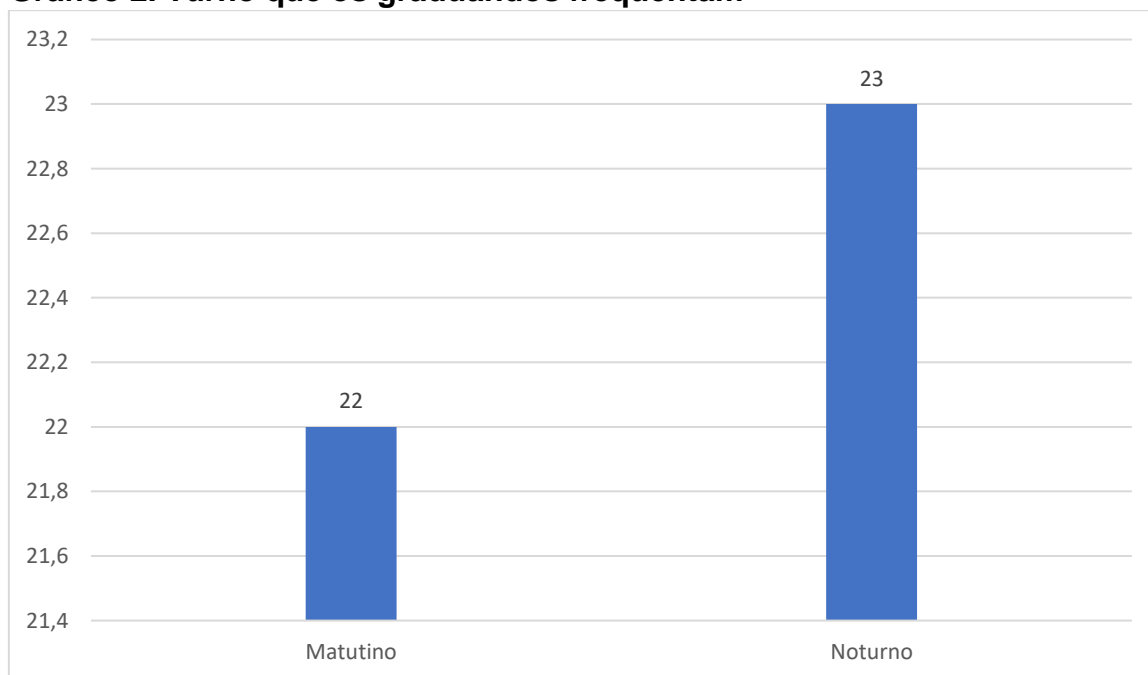
Fonte: Dados coletados pela autora

Percebemos que a maioria dos alunos respondentes estão no 6º, 7º e 8º período do Curso de Pedagogia, sendo assim os alunos que já estão entrando para a reta final do curso e uma baixa demanda pelos alunos que estão se inserindo no curso. Um dos fatores que pode contribuir para essa realidade é o fato dos alunos já terem um conhecimento mais científico a partir do 6º período, assim estão mais confiantes para iniciar na Iniciação Científica. Porém é necessário que o quanto antes os

graduandos tiverem acesso à pesquisa científica mais rica será sua trajetória acadêmica possibilitando maiores conhecimentos.

A PUC Goiás disponibiliza o Curso de Pedagogia em dois turnos sendo eles: matutino e noturno. No Gráfico 2 podemos ver a quantidade de alunos que responderam à pesquisa e seu turno.

**Gráfico 2. Turno que os graduandos frequentam**

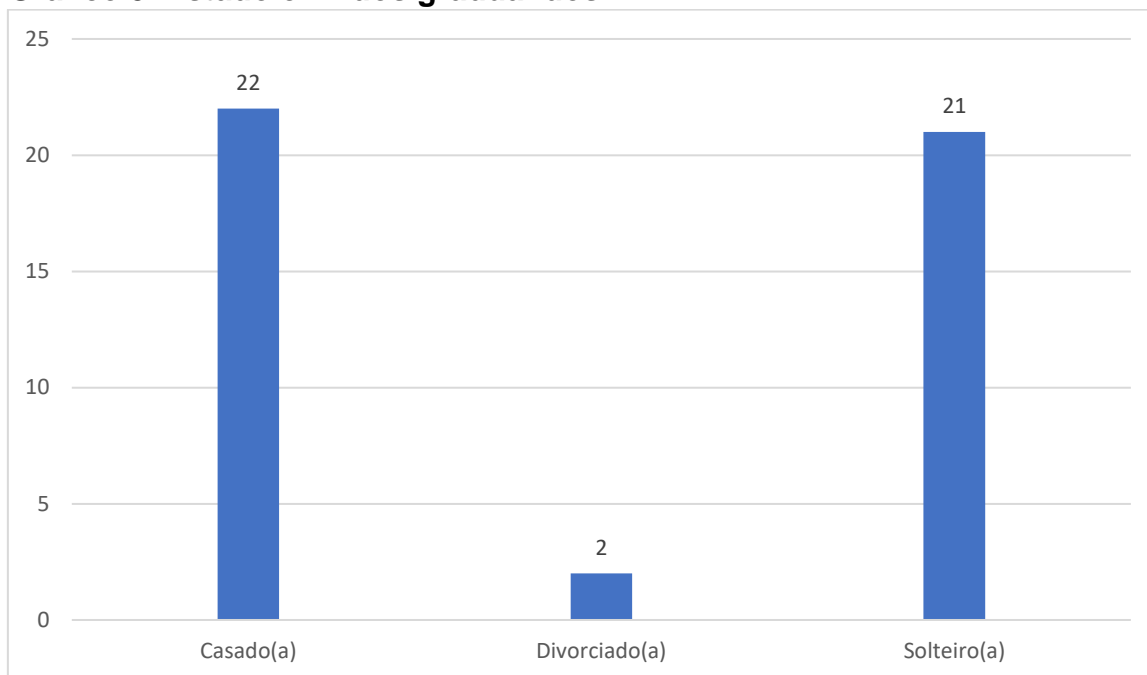


Fonte: Dados coletados pela autora

Vejamos que 22 graduandos são do turno matutino e 23 graduandos são do turno noturno, isso nos diz que com 51%, o turno noturno teve mais respondentes do que o turno matutino com 49% de respondentes.

No Gráfico 3, podemos ver o estado civil dos graduandos do Curso de Pedagogia em que 49% são casados(as), 47% são solteiros(as) e 4% são divorciados(as). Isso nos diz que a maior parte das alunas já são casadas, porém há um percentual considerável de alunas solteiras.

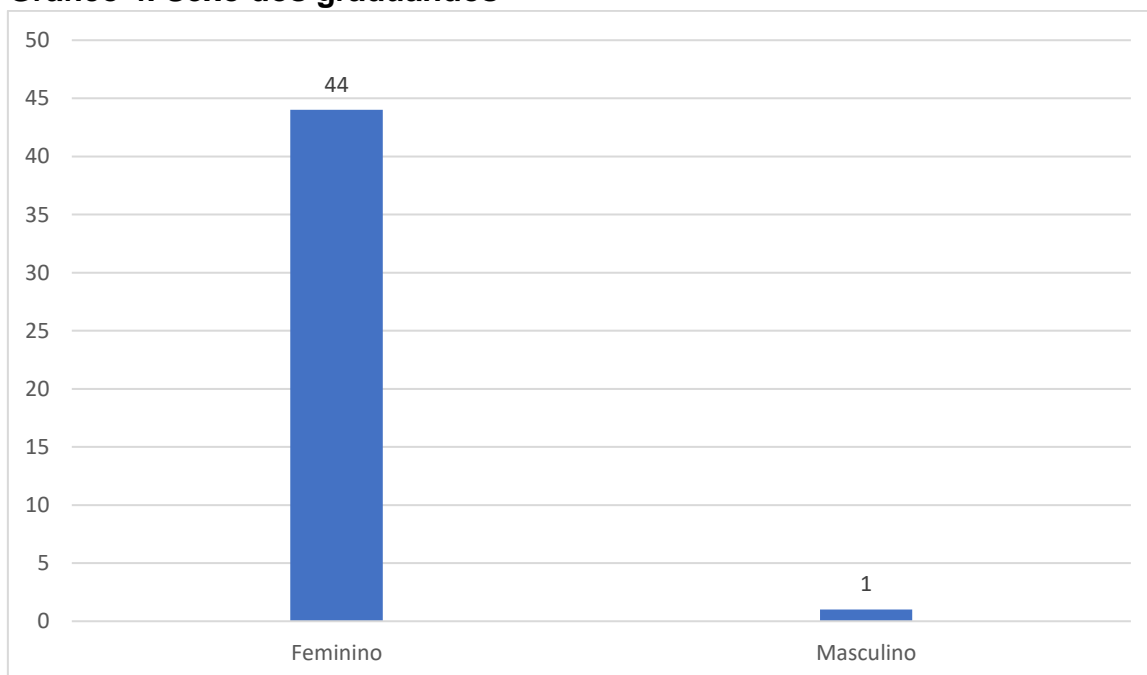
**Gráfico 3. Estado civil dos graduandos**



Fonte: Dados coletados pela autora

No Gráfico 4, podemos ver a predominância do sexo feminino no Curso de Pedagogia.

**Gráfico 4. Sexo dos graduandos**



Fonte: Dados coletados pela autora

Como vemos acima 98% dos graduandos no Curso de Pedagogia são do sexo feminino e 2% são do sexo masculino. É um dado muito intrigante, pois não vemos a figura masculina nas creches, CMEIS e escola de Ensino Fundamental Anos Iniciais. São pouquíssimas vezes que deparamos com pedagogos assumindo sala de aula. Será que é uma profissão de predominância feminina ou a pedagogia ainda está enraizada na concepção que é papel do pedagogo cuidar e educar, e esse cuidar restringisse a figura da mulher por ser mãe e protetora? Uma concepção ultrapassada e errônea da profissão do pedagogo, pois a formação no Curso de Pedagogia apresenta vários leques de ramos de trabalho além da sala de aula, podemos exercer nossa profissão em escolas, hospitais, recrutamento humano, coordenações, direções, em empresas, enfim vários outros lugares que a pedagogia está presente.

Conforme Pereira, 2003 apud Mesquita, 2010,

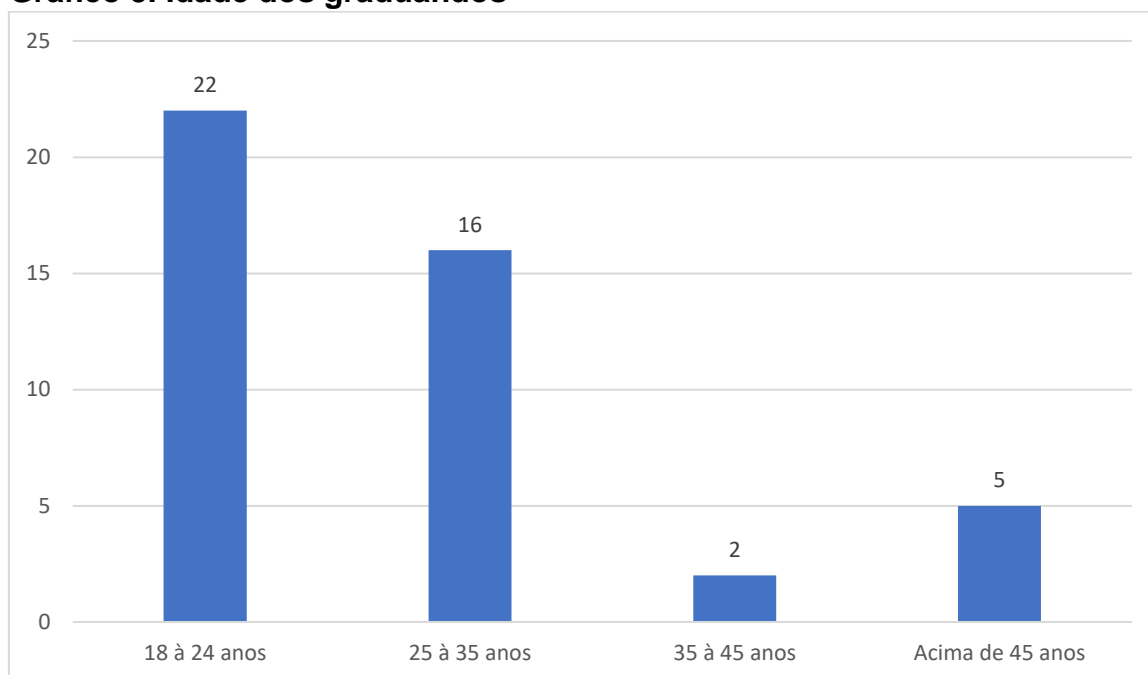
a Pedagogia, desde a criação da primeira Escola Normal no ano de 1834, em Niterói que tinha por objetivo formar professoras primárias, constituiu-se como um ramo majoritariamente feminino e ainda nos dias atuais continua sendo uma profissão preferencialmente feminina, especialmente na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental (MESQUITA, 2010, p. 90).

Nesse sentido, ENGUITA (1993) *apud* MESQUITA (2010, p.90) apresenta a naturalização das qualidades femininas como o zelo, paciência, delicadeza entre outras comuns às atividades domésticas, fazem parte da construção ideológica desta profissão.

Por ter sido voltada para o público feminino em sua criação, a Pedagogia, ainda hoje carrega esta característica em sua historicidade, possuindo predominância do público feminino na formação da profissão.

No Gráfico 5 abaixo, veremos a faixa etária dos graduandos do Curso de Pedagogia.

**Gráfico 5. Idade dos graduandos**

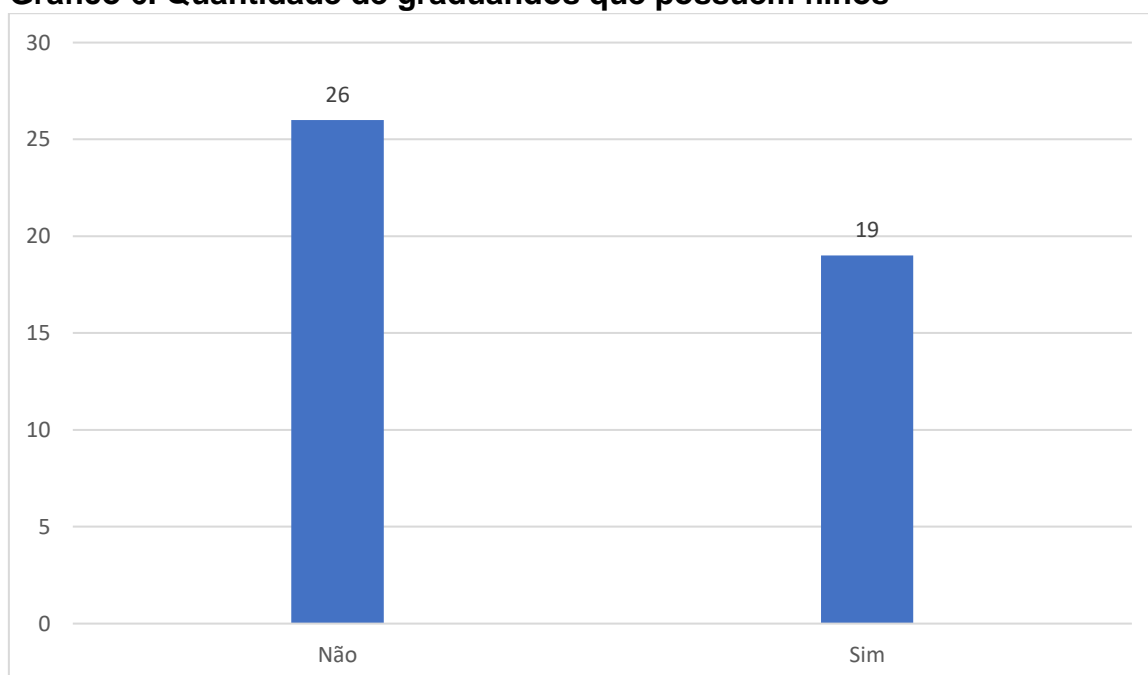


Fonte: Dados coletados pela autora

Podemos perceber que 49% dos graduandos estão na faixa etária de 18 a 24 anos, 36% estão entre 25 a 35 anos, 4% entre 35 a 45 anos e 11% estão acima de 45 anos. Com esses dados podemos identificar que o público presente no Curso de Pedagogia são maioria de alunos jovens.

No Gráfico 6 veremos o percentual de graduandos que possuem filhos.

**Gráfico 6. Quantidade de graduandos que possuem filhos**

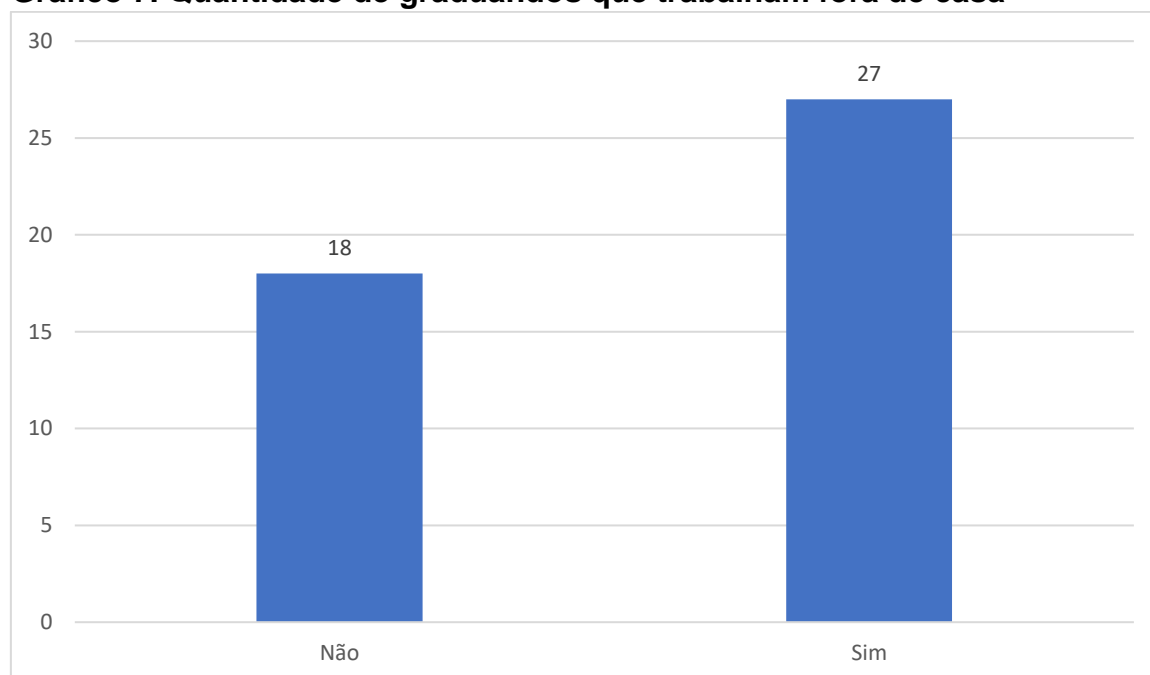


Fonte: Dados coletados pela autora

Percebemos anteriormente que a maioria dos alunos no Curso de Pedagogia são jovens entre 18 a 24 anos, e conforme o Gráfico 6, 58% dos graduandos não possuem filhos e 42% já têm filhos. Com esses dados vemos que atualmente dentro do Curso de Pedagogia os graduandos estão deixando o sonho da maternidade um pouco mais para frente e investindo mais nos estudos.

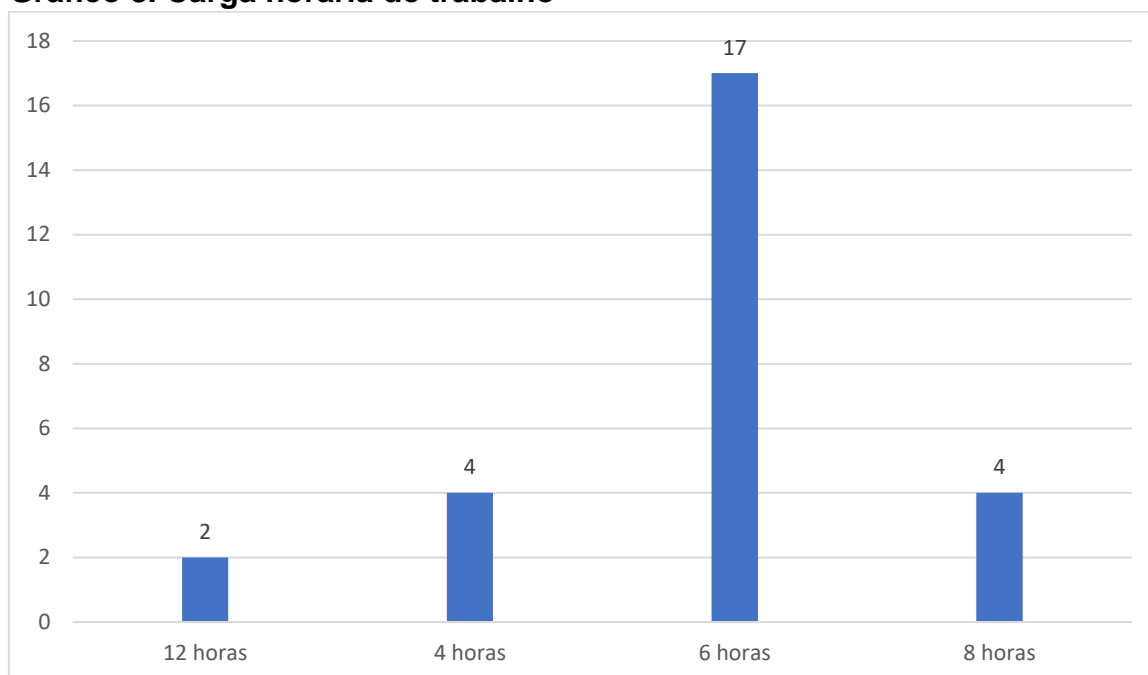
Nos Gráficos 7 e 8, veremos o percentual de graduandos que trabalham fora de casa e sua carga horária diária de trabalho.

**Gráfico 7. Quantidade de graduandos que trabalham fora de casa**



Fonte: Dados coletados pela autora

**Gráfico 8. Carga horária de trabalho**



Fonte: Dados coletados pela autora

Como podemos ver no Gráfico 7, 60% dos graduandos possuem trabalho fora de casa, trabalho esse que pode ser efetivo, estágio, autônomo, freelance, dentre outros e 40% não trabalham fora de casa. Da carga horária trabalhada 63% informaram que trabalham 6 horas, 15% trabalham 4 horas e empatado com 15% os que trabalham 8 horas e com 7% os que trabalham 12 horas por dia. Percebemos que a maioria dos alunos trabalha 6 horas por dia, uma carga horária bastante extensa para que haja tempo para os estudos além da sala de aula.

Como vimos anteriormente 98% dos graduandos são do sexo feminino e as informações que constam do Gráfico 8 evidenciam que 60% dessas mulheres trabalham 6 horas por dia e como são alunas do noturno estudam por 4 horas por dia, perfazendo 10 horas do seu dia. Ademais, sabemos quando chegamos em casa temos o trabalho doméstico também. O trabalho doméstico é um trabalho não remunerado, mas que ocupa um enorme tempo para ser executado, sendo um trabalho cotidiano e repetitivo. E as alunas que executam trabalho doméstico, trabalho fora de casa e trabalho estudo fazem isso tudo em um dia de 24 horas. Onde fica o lazer, o descanso, a diversão, o estudo além da sala de aula, a participação em eventos e programas proporcionados pela universidade? A Iniciação Científica é um desses programas, pois os alunos precisam dedicar-se a horas de estudos para

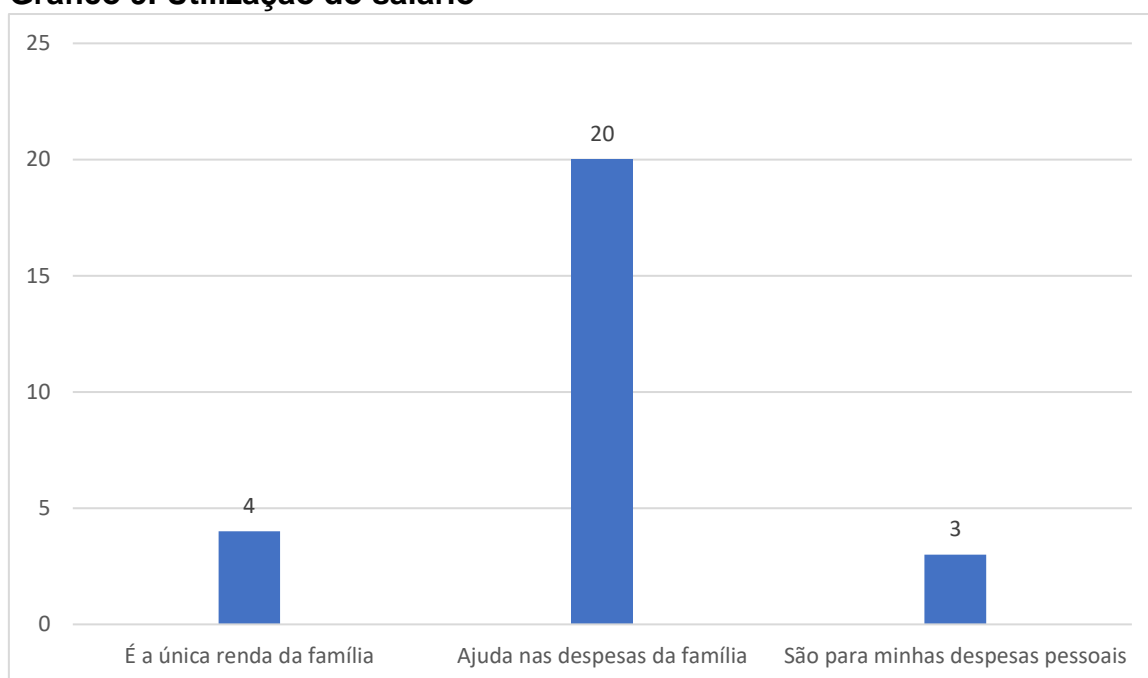


aprofundamento de seus conhecimentos como fazer pesquisas, resenhas, participar de reuniões com orientador, e isso tudo demanda tempo acima de tudo.

Muitas vezes essas alunas querem dedicar-se mais à universidade, fazer o Curso de Pedagogia bem feito, participando dos eventos e programas que a universidade proporciona, porém ela não tem tempo para participar, quantas vezes presenciamos colegas que entre assistir uma palestra que muito lhes ajudará na formação ou ir para casa, optam pela segunda opção em decorrência do cansaço extremo e outras tarefas que lhes aguardam. A vida do acadêmico dentro do seu processo de formação não é fácil, existem vários obstáculos e o tempo é um deles.

Perguntamos aos entrevistados de que forma utilizavam o valor recebido no trabalho. O Gráfico 9 abaixo indica como esse trabalho ajuda os graduandos.

**Gráfico 9. Utilização do salário**



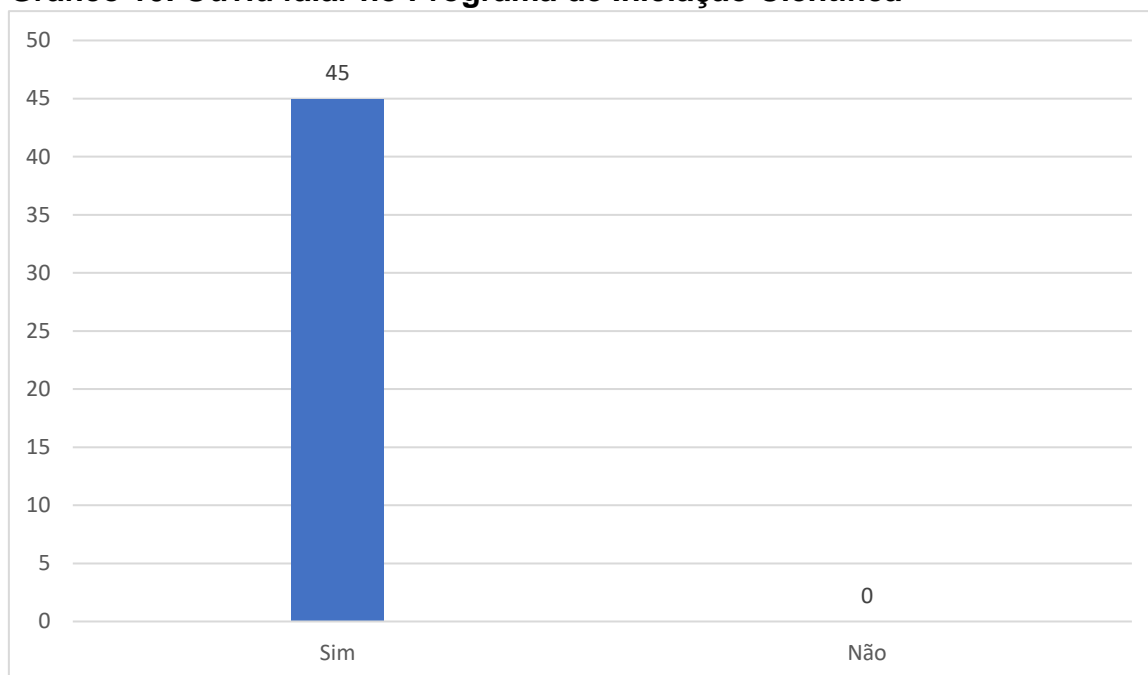
Fonte: Dados coletados pela autora

Sobre os gastos em relação ao salário, de acordo com 74% o salário é para ajudar nas despesas da família, sendo que para 15% é a única renda da família e 11% responderam que é para despesas pessoais. Nota-se que para a maioria dos graduandos a renda obtida com o trabalho fora de casa não é a única renda da família, porém ajuda a compor a renda total da família, auxiliando nas despesas.

Nos gráficos apresentados até este presente momento, tentamos identificar o perfil dos graduandos do Curso de Pedagogia da PUC Goiás, pois para essa pesquisa nos interessa saber o perfil dos alunos matriculados no curso para relacionarmos com sua participação na Iniciação Científica. Então podemos analisar que são alunos dos turnos matutino e noturno, majoritariamente composto por mulheres entre 18 a 24 anos, casadas e não possuem filhos. São estudantes-trabalhadores, que trabalham na maioria 6 horas por dia e o que ganham no trabalho é para ajudar nas despesas da família. Esse é o perfil dos alunos respondentes da pesquisa realizada entre 8 de setembro de 2020 e 9 de outubro de 2020.

Como já mencionado a PUC Goiás possui excelência em ensino, pesquisa e extensão. A Iniciação Científica é um programa de pesquisa que proporciona ao aluno experiências e conhecimentos que vão para além da sala de aula. Vejamos no Gráfico 10 abaixo o percentual de alunos que já ouviram falar na Iniciação Científica.

**Gráfico 10. Ouviu falar no Programa de Iniciação Científica**

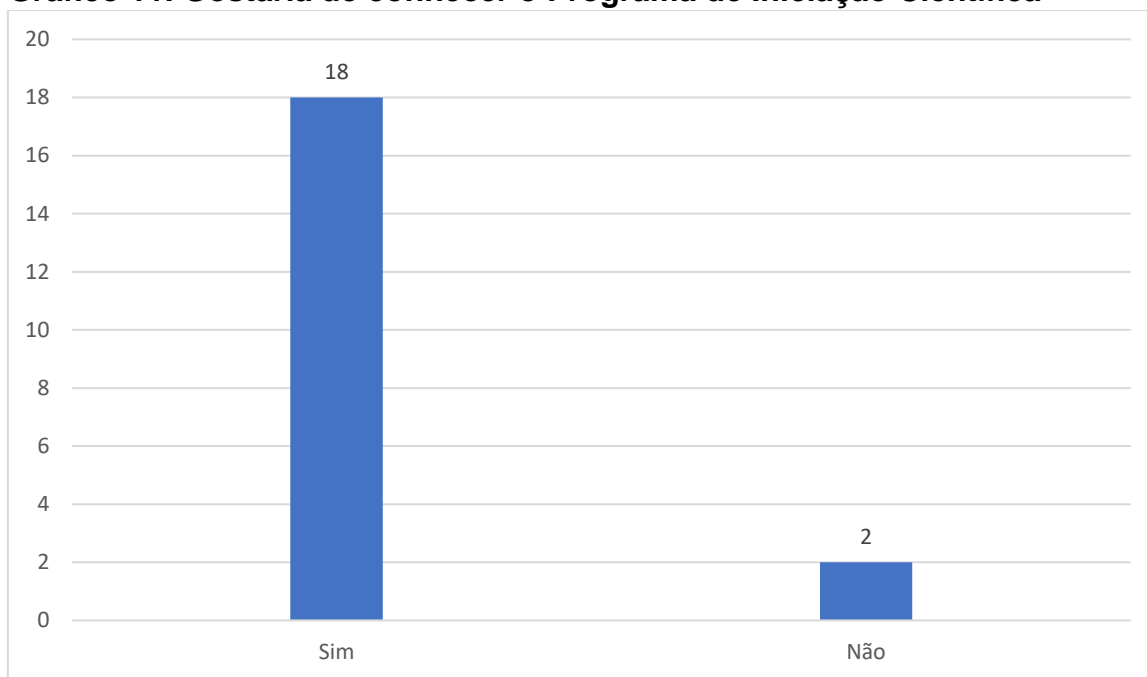


Fonte: Dados coletados pela autora

Podemos perceber que 100% dos alunos pesquisados já ouviram falar do Programa de Iniciação Científica. Esse dado é muito importante, pois nos mostra que o programa é bem divulgado dentro da Escola de Formação de Professores e Humanidades, fazendo parte do processo formativo da instituição.

Podemos ver no Gráfico 11, que 20 graduandos responderam que já ouviram falar no Programa de Iniciação Científica, entretanto 18 graduandos gostariam de conhecer o Programa, que equivale a 90% e 2 graduandos responderam que não gostariam de conhecer o Programa, sendo 10% dos 20 respondentes. Verificamos no gráfico abaixo.

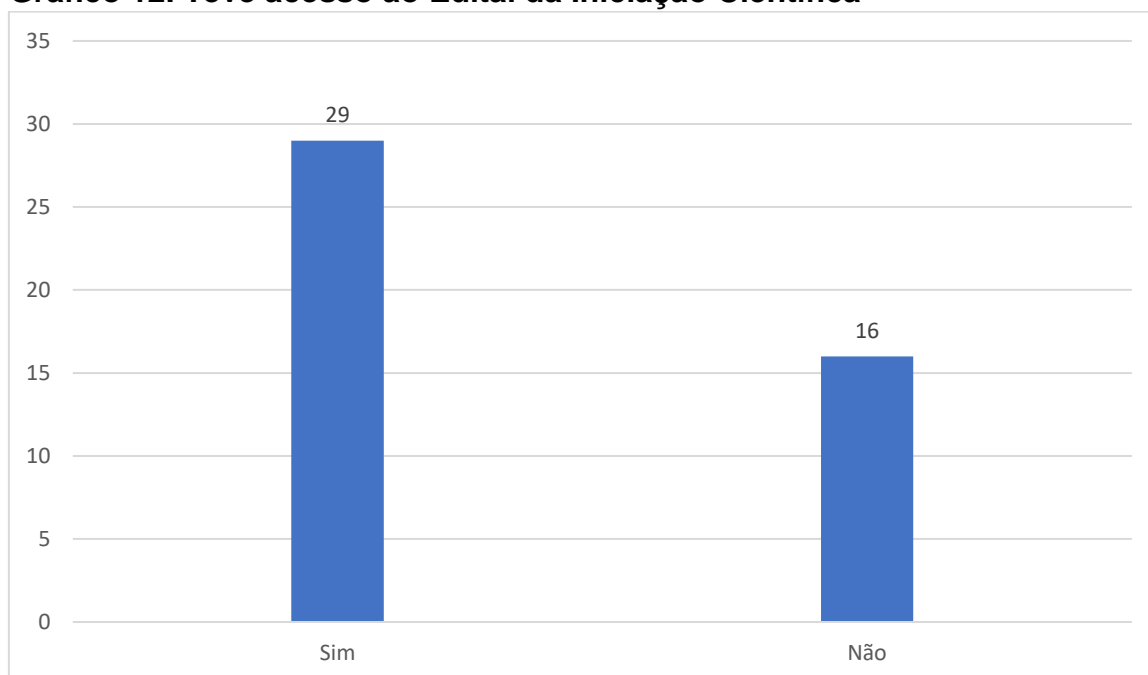
**Gráfico 11. Gostaria de conhecer o Programa de Iniciação Científica**



Fonte: Dados coletados pela autora

Como já vimos nos gráficos anteriores, a maioria dos alunos já ouviu falar e quer conhecer o Programa de Iniciação Científica. Para ter acesso ao Programa de Iniciação Científica é necessário conhecer o Edital do Programa lançado anualmente no primeiro semestre do ano. Nele contém informações importantes para quem se interessa em ingressar no Programa. Conforme o Gráfico 12 abaixo apresenta-se a relação dos graduandos que já tiveram acesso ao Edital.

**Gráfico 12. Teve acesso ao Edital da Iniciação Científica**

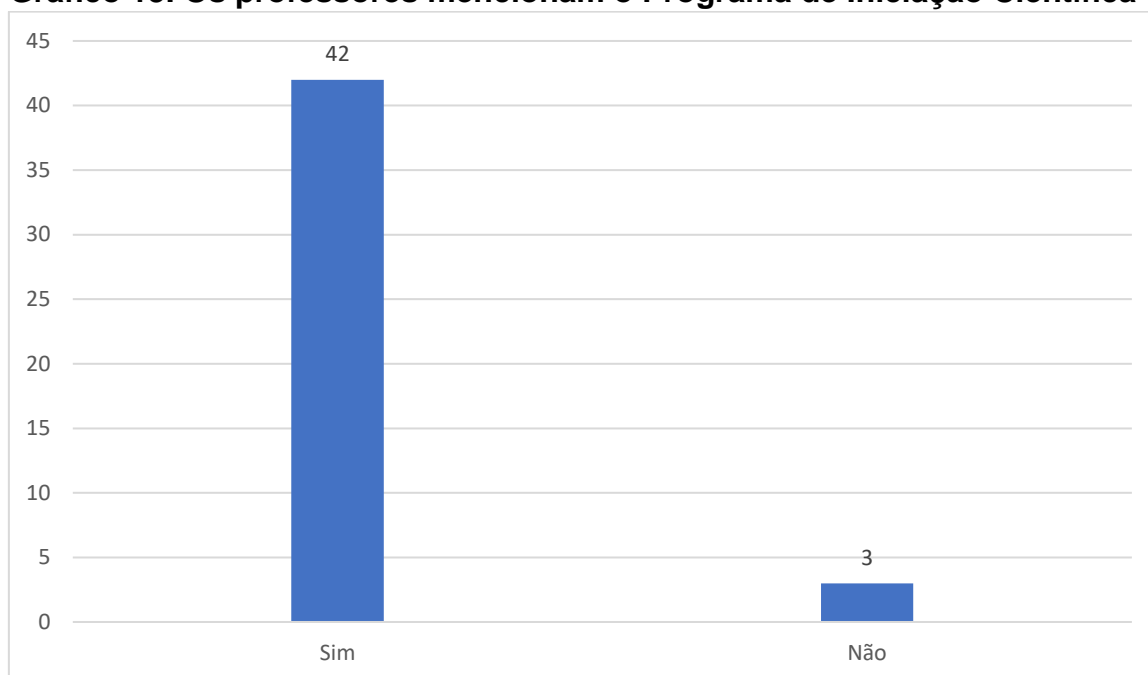


Fonte: Dados coletados pela autora

Percebemos que 64% dos graduandos pesquisados já tiveram acesso a algum Edital do Programa de Iniciação Científica e 36% não tiveram nenhum acesso. Para quem quer ingressar na Iniciação Científica é fundamental ter acesso ao Edital, por isso quando ele é aberto sempre os professores comentam com os alunos a abertura e a importância da Iniciação Científica para o processo formativo acadêmico. Entretanto, a pesquisa revela que ainda há um número considerável de alunos que não sabem mais detalhes sobre a IC. Esta pesquisa não foi suficiente para levantar os motivos, como por exemplo, não sabem porque não leu, mas teve acesso, não sabem porque não conhece o local onde está divulgado, entre outras possibilidades que merecem nossa atenção.

No Gráfico 13, abaixo veremos o percentual de alunos que informaram que os professores mencionam o Programa de Iniciação Científica.

**Gráfico 13. Os professores mencionam o Programa de Iniciação Científica**

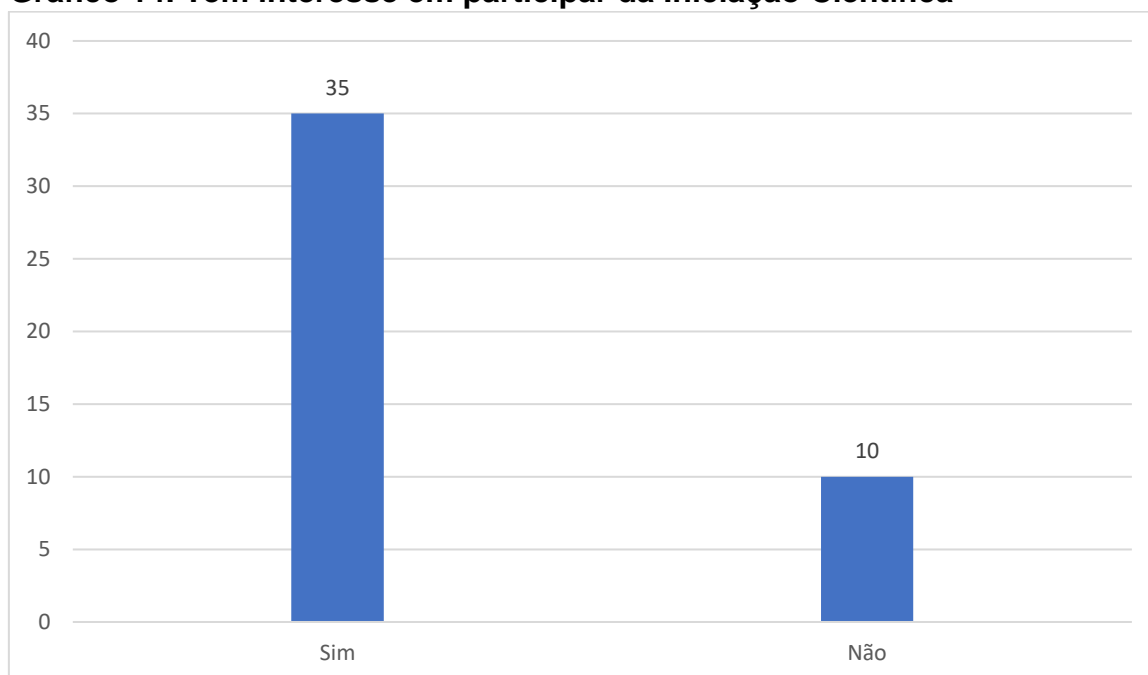


Fonte: Dados coletados pela autora

Como podemos perceber cerca de 93% dos alunos respondentes falaram que os professores do Curso de Pedagogia, em algum momento do curso, mencionaram a Iniciação Científica e 7% disseram que os professores não mencionaram o Programa durante o curso. Isso nos diz que os professores sabem da importância da Iniciação Científica na formação de seus alunos e acreditam na qualidade dos conhecimentos que os alunos podem alcançar com sua inserção no programa.

Com esses dados percebemos que a maioria dos graduandos já ouviram falar da Iniciação Científica, seja pelos murais, pelo Sistema online (SOL) da PUC Goiás, pelos professores, pela coordenação e pelos colegas de outros períodos, que já tiveram também, na maioria, acesso ao Edital do Programa de Iniciação Científica. A seguir veremos no Gráfico 14, o interesse desses alunos de participar do Programa.

**Gráfico 14. Tem interesse em participar da Iniciação Científica**

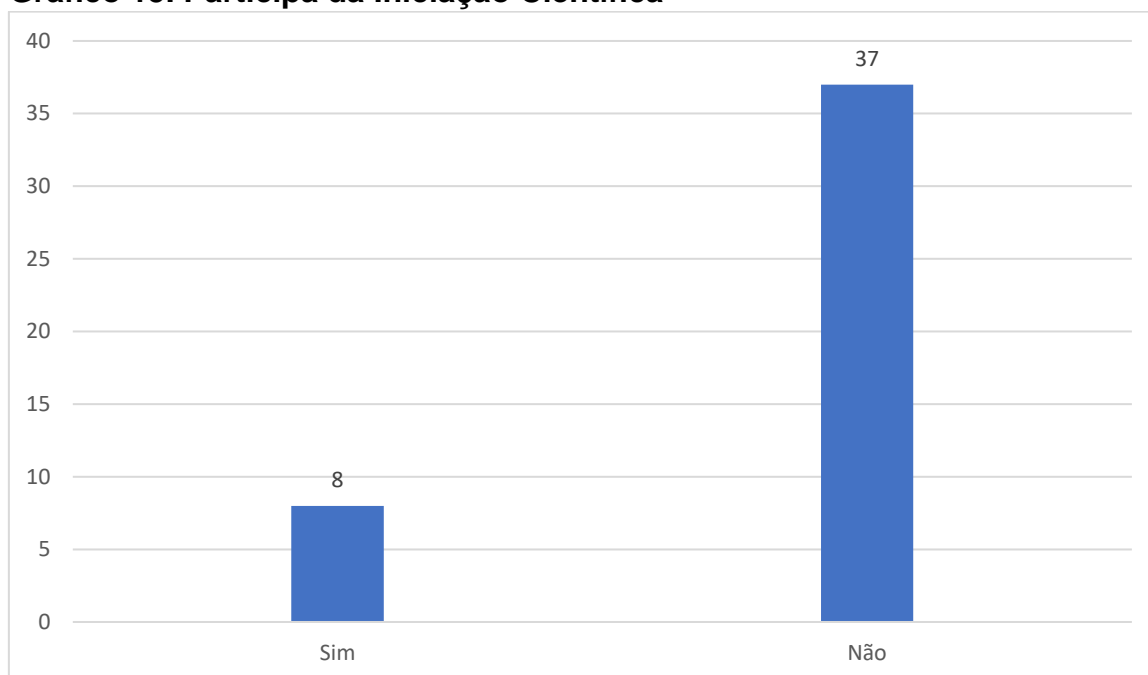


Fonte: Dados coletados pela autora

Podemos ver que 78% dos graduandos tem interesse em participar do Programa de Iniciação Científica. Esse dado é muito bom, pois percebemos que muitos alunos têm interesse na pesquisa científica para poder ampliar seus conhecimentos e adquirir novos. E 22% dos graduandos não têm interesse em participar do Programa.

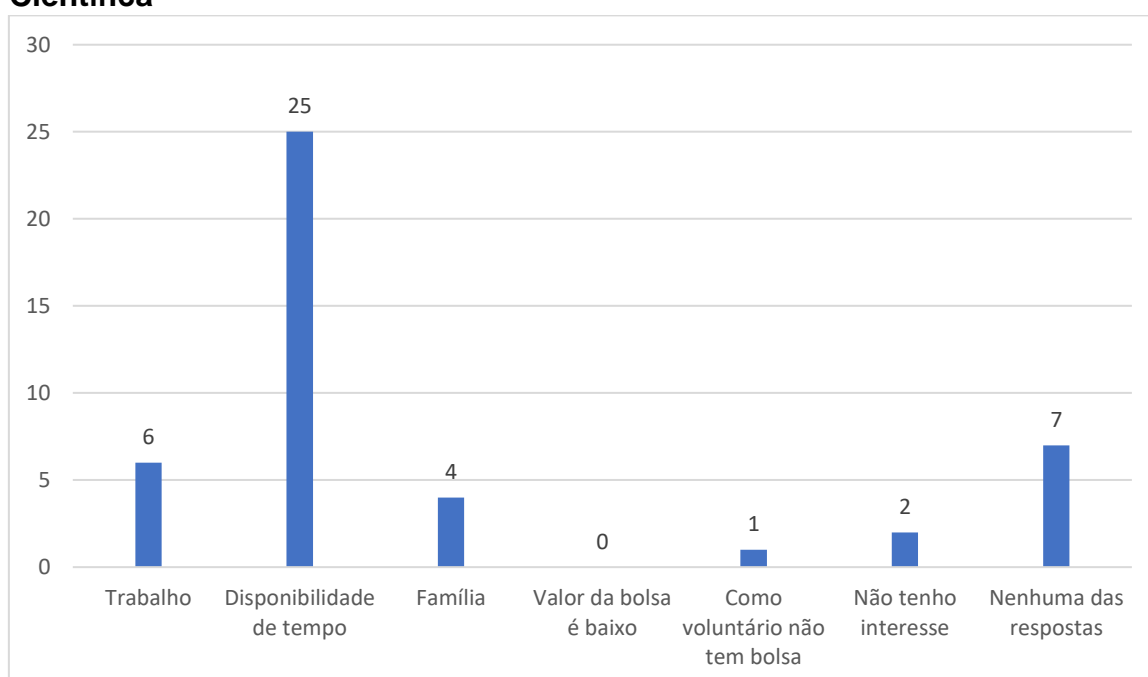
A Iniciação Científica como já explicitado é um programa que contempla todos os cursos de graduação e pós-graduação da PUC Goiás, entretanto o número de vagas acaba sendo insuficiente para todas as pessoas que gostariam de participar do programa. Como podemos ver no Gráfico 15 abaixo, apenas 8% dos graduandos participam da Iniciação Científica e 82% desses graduandos não são participantes do programa. Além da falta de vagas outros fatores influenciam para que os graduandos não tenham acesso ao programa. No Gráfico 16 podemos ver alguns desses impedimentos assinalados pelos alunos.

**Gráfico 15. Participa da Iniciação Científica**



Fonte: Dados coletados pela autora

**Gráfico 16. Motivos que lhe impediram de participar do Programa de Iniciação Científica**



Fonte: Dados coletados pela autora

De acordo com os dados sobre o perfil dos pesquisados, vimos que são alunos trabalhadores. Esta informação ratifica um dos fatores que impedem a participação dos graduandos na IC, pois em primeiro lugar está a disponibilidade de tempo; em segundo o trabalho (que de certa forma lhe toma o tempo que poderia ser para a

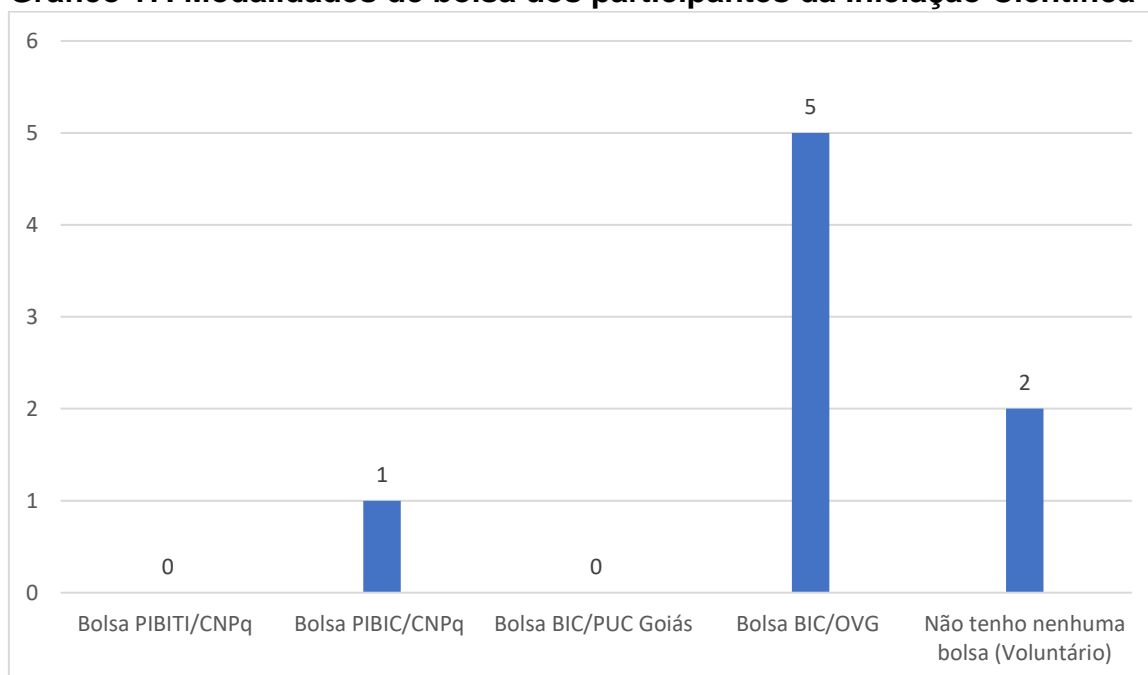
pesquisa); em terceiro lugar por motivos desconhecidos; em quarto lugar a família. Vimos também que há graduandos que não possuem interesse em participar da IC, pois acham que não é importante para sua formação, ou o valor da bolsa não é compatível com o salário que ganha no trabalho, ou pela bolsa que é voluntária e não possui remuneração em dinheiro. Os motivos podem ser inúmeros, mas percebemos que a predominância é devido ao trabalho e falta de tempo. A maioria não dispõe de tempo “livre” para a pesquisa, porque tem que utilizar este tempo com outras atividades laborais que lhe garantam a sobrevivência ou auxiliam nesta garantia.

Como vimos a disponibilidade de tempo é um dos fatores que impedem os graduandos de participarem da IC, entretanto esse fator não é novo nas pesquisas. Há 10 anos a Prof.<sup>a</sup> Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita defendeu sua tese de doutoramento intitulada “O trabalhador estudante do ensino superior noturno: possibilidades de acesso, permanência com sucesso e formação” e um dos fatores resultantes de sua tese é justamente o tempo como fator limitante de uma formação com qualidade.

Em se tratando das modalidades de bolsa, a Iniciação Científica possui 5 tipos: Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBIT/CNPq; Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq; Bolsa de Iniciação Científica – BIC/PUC Goiás; Contrapartida em atividades de Iniciação Científica – BIC/OVG e Iniciação Científica Voluntários de Pesquisa – CP/PROPE. No Gráfico 17 veremos o tipo de bolsas dos alunos participantes da IC.



**Gráfico 17. Modalidades de bolsa dos participantes da Iniciação Científica**



Fonte: Dados coletados pela autora

Podemos ver que a maioria dos graduandos que faz parte da Iniciação Científica, com 62,5%, têm Bolsa BIC/OVG, 12,5% têm Bolsa PIBIC/CNPq e 25% têm Bolsa CP/PROPE – Voluntário. Com esses dados podemos dizer que apenas 01 estudante possui uma bolsa de R\$ 400,00 reais para participar do Programa de Iniciação.

Os critérios de classificação da Iniciação Científica estão distribuídos da seguinte forma:

**Quadro 2: Critérios para classificação da Iniciação Científica**

Currículo Lattes do orientador	50,0
Média do Histórico Escolar	20,0
Currículo Lattes do estudante	10,0
Plano de Trabalho	20,0

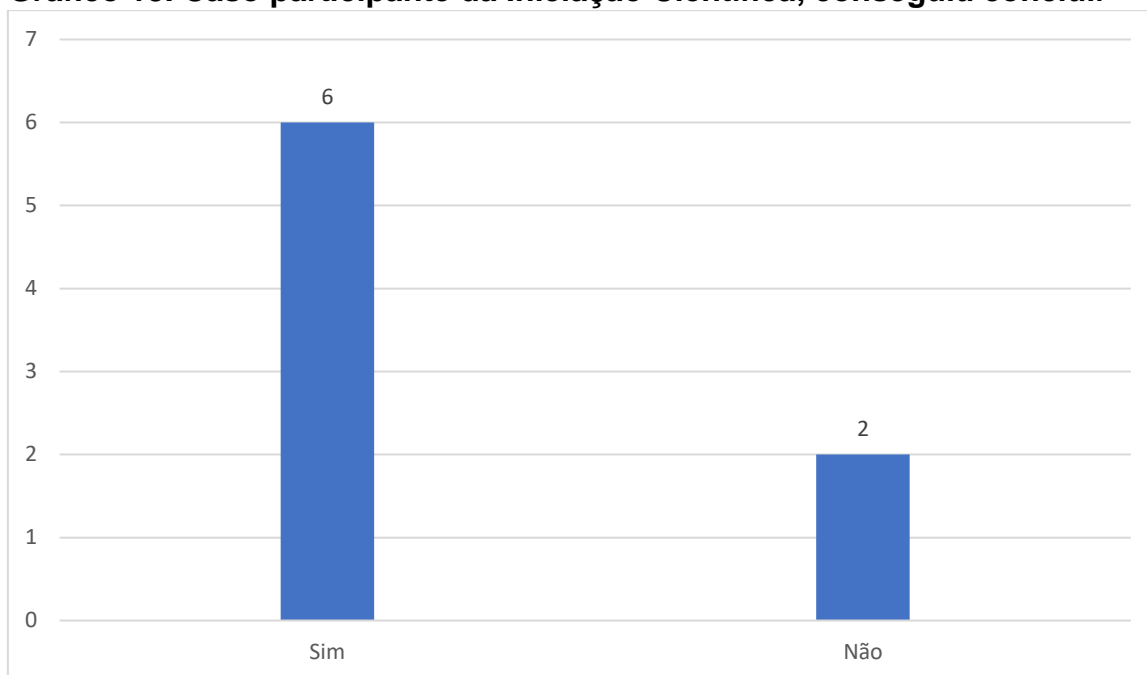
Fonte: PROPE/PUC Goiás (2020)

O currículo Lattes do orientador refere-se às produções científicas, tecnológicas e artísticas realizadas pelo professor; a média do Histórico Escolar do aluno refere-se ao coeficiente de rendimento escolar, que corresponde a média de todas as disciplinas cursadas pelo aluno; o currículo Lattes do aluno refere-se às produções científicas,

tecnologias e artísticas realizadas pelo aluno; e o plano de trabalho de aluno que deve ter relação com o plano do orientador. Esses critérios são avaliados pelos membros do Comitê Gestor de Apoio à Pesquisa (COAP).

O Gráfico 18, apresenta os alunos que já participam da Iniciação Científica.

**Gráfico 18. Caso participante da Iniciação Científica, conseguiu concluir**



Fonte: Dados coletados pela autora

De acordo com o gráfico acima, dos participantes da Iniciação Científica 75% dos alunos já concluíram sua participação no programa e 25% dos participantes não conseguiram concluir, o motivo da desistência no programa é justificado na tabela abaixo.

**Quadro 3. Quantitativo de respondentes que apresentaram motivo de não conclusão da Iniciação Científica**

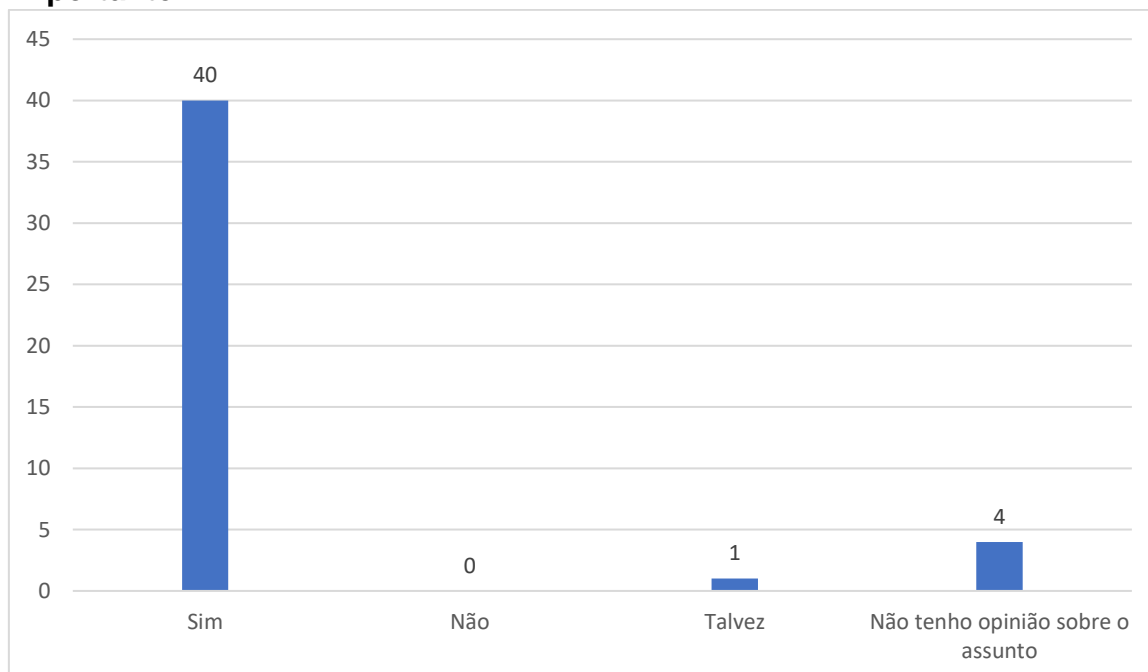
Identificação do respondente	Resposta
1	Quando comecei a Iniciação Científica estava trabalhando e durante o processo não conseguir conciliar o trabalho com as pesquisas.
4	Eu entrei com o processo, ficaria como voluntária sem bolsa. Na mesma semana em que saiu o resultado, descobri que estava grávida. Tive um início de gestação difícil.

Fonte: Dados coletados pela autora

Podemos ver no quadro acima a dificuldade de dois respondentes que não conseguiram concluir e abandonaram o programa. Identificamos em suas falas que o tempo acabou emergindo como um dos fatores para a desistência. Não conseguiu conciliar o trabalho com as pesquisas por consequência da falta de tempo, o início de uma gestação para uma aluna-trabalhadora não é fácil e seu tempo acaba sendo reduzido por trabalhar, estudar, ter afazeres domésticos e ainda ter uma família a zelar.

Nos dados acima vimos o quanto é difícil a inserção dos graduandos pesquisados no Programa de Iniciação Científica por vários motivos como disponibilidade de tempo, trabalho, família, entre outros. Mas a importância da Iniciação Científica no Curso de Pedagogia e na sua formação é sem dúvida um elemento muito relevante para todos os respondentes, como podemos ver no Gráfico 19 abaixo.

**Gráfico 19. Quantidade de graduandos que acham a Iniciação Científica importante**



Fonte: Dados coletados pela autora

Com 89% de respostas sim, os graduandos demonstram que acham importante a Iniciação Científica em sua formação, 9% não têm opinião sobre o assunto e 2% acham que talvez é importante. Com esses dados podemos perceber que muitos alunos consideram importante o programa para sua formação, outros não possuem

conhecimentos aprofundados do que seja a Iniciação Científica. Para certificarmos a importância da IC para os alunos apresentaremos um quadro com a opinião dos pesquisados sobre a importância da Iniciação Científica.

No Quadro 2 abaixo apresentaremos o quantitativo de respondentes que tiveram suas respostas convergentes. As respostas na íntegra de todos os respondentes encontra-se no Apêndice I (p. 60).

**Quadro 4. Quantitativo de respondentes que tiveram suas respostas convergentes**

Quantidade de respondentes	Respostas
16	A Iniciação Científica é importante porque contribui para uma formação acadêmica
15	A Iniciação Científica é importante para ampliar o conhecimento científico
9	A Iniciação Científica proporciona o aprofundamento dos estudos
5	Não possui opinião formada sobre o assunto

Fonte: Dados coletados pela autora

Podemos perceber que 89% dos graduandos acham que a IC é importante seja para sua formação acadêmica, para ampliação dos conhecimentos científicos e para o aprofundamento dos seus estudos e 11% não possuem uma opinião formada sobre o assunto. Esse percentual indica que o Programa de Iniciação Científica não alcança todos os alunos da universidade, ainda falta informação quanto ao programa.

Dos graduandos respondentes, obtivemos várias respostas muito interessantes, dentre elas destacamos três a serem apresentadas a seguir.

**Quadro 5. Respostas em destaque**

Respondente I	“Como o próprio nome indica, a Iniciação Científica ajuda o estudante a iniciar e/ou aprofundar como pesquisador de alguma temática. Ajuda-o a construir e elaborar pontos de vista acerca de algum assunto em estudo. A prática da Iniciação Científica é, sem dúvida, fundamental na vida acadêmica por proporcionar momentos adicionais de
---------------	---

	formação, estudo, pesquisa, reflexão e aprofundamento de um assunto relevante e pertinente.”
Respondente II	“A Iniciação Científica é importante de várias maneiras e uma delas é a capacidade do pesquisador ser mais crítico diante dos assuntos, de refletir mais e conhecer mais a fundo um certo assunto. Ao pesquisar, está contribuindo para um desenvolvimento pessoal e profissional mais amplo e rico, pois o sujeito passa a ter mais contato com outros profissionais que se dedicam as pesquisas.”
Respondente III	“Além de proporcionar um grande conhecimento, a pesquisa científica para mim (sic) ajudou no meu pensamento crítico, me tornei uma estudante mais dedicada”.

Fonte: Dados coletados pela autora

Com base nas respostas apresentadas acima, podemos perceber o quanto é importante a IC para a formação dos estudantes. Eles percebem que o programa proporciona vários conhecimentos que vão para além da sala de aula e que o contato com a pesquisa científica e com professores pesquisadores promovem um aprofundamento científico, uma reflexão acerca de determinada temática e ajuda no pensamento crítico. Pedro Demo (2002) nos apresenta que a pesquisa científica é diferente de uma simples pesquisa rotineira escolar. No âmbito do centro da pesquisa científica é o reconhecimento do questionamento reconstrutivo que se refere à formação do sujeito competente, que tenha capacidade de formular e executar projetos com um conhecimento inovador sem reproduções e assim adquirindo uma consciência crítica e inovadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa procurou responder por meio de estudo: por que os alunos de graduação do Curso de Pedagogia têm pouca presença na Iniciação Científica? Quais os desafios para sua permanência neste programa?

Primeiramente buscamos estudar o surgimento da Iniciação Científica no Brasil, como ocorreu, quando as universidades começaram a ter o ensino e a pesquisa voltada para a formação, as Leis e Decretos que viabilizaram a pesquisa para dentro das universidades proporcionando assim uma formação científica e não apenas técnica. Esse processo só foi possível através dos órgãos como MEC, INEP, Anped, CNPq que, durante seu processo histórico, lutaram pelos assuntos educacionais do Brasil.

A PUC Goiás é consolidada pelo fortalecimento das três dimensões: ensino, pesquisa e extensão. A divulgação da pesquisa acontece na instituição de várias formas seja em congressos, jornadas, mas é na Iniciação Científica que se forma o pesquisador iniciante. O Programa de Iniciação Científica possibilita ao aluno contato com professores pesquisadores que incentivam os alunos a ingressarem na pesquisa científica possibilitando assim uma nova geração de futuros pesquisadores.

Este programa é de suma importância para os alunos, pois além de enriquecer sua formação acadêmica no sentido de ter um conhecimento científico mais elaborado, contribui para uma visão mais crítica na medida em que o aluno vai reconstruindo seu conhecimento. Porém a universidade não consegue alcançar todos os alunos que procuram ou têm o interesse de ingressar nesse programa por meio de editais anuais.

Devido à baixa procura dos alunos do Curso de Pedagogia na Iniciação Científica surgiu o interesse de pesquisar o Programa no curso, para entendermos o motivo dessa ausência. Por meio da pesquisa empírica com os graduandos do curso pudemos compreender a causa da baixa a inserção, a permanência e as razões das desistências desses alunos no programa. A pesquisa foi realizada com 45 alunos, equivalente a 20% do total de graduandos do Curso de Pedagogia.

A pesquisa nos possibilitou traçar o perfil dos alunos respondentes, podemos perceber que 98% dos graduandos são do sexo feminino, 49% estão na faixa etária de 18 à 24 anos, 60% dos graduandos são trabalhadores-estudantes com carga horária de 6 horas por dia de trabalho e com 74% o salário ajuda nas despesas da família.

Esse perfil traçado nos apresenta que a maioria dos alunos do Curso de Pedagogia são jovens estudantes-trabalhadores que passam 6 horas no trabalho e mais 4 horas na universidade, totalizando 10 horas por dia, longe de suas casas e da sua família. Quando chegam em casa já cansados ainda têm o trabalho domésticos que não têm retorno financeiro direto e é tão desgastante quanto qualquer outro trabalho. Nota-se que não há horário para esse aluno dedicar-se aos estudos, além das 4 horas que ele passa na universidade, além do desgaste físico, os estudantes precisam de ter tempo para descansar, ouvir uma música, conversar com os amigos, ter momentos de descontração. Estamos vivendo em uma sociedade onde o tempo é precioso e disputado por tantos afazeres. E este tempo não é dado para todos/as de forma igual!

A universidade promove inúmeros eventos e programas buscando a participação dos alunos para uma formação integral, humana e cultural. Uma formação para além da formação meramente técnica, entretanto os alunos não possuem tempo para participar dessas atividades extracurriculares. A Iniciação Científica é uma delas. Estes sabem da importância do programa no seu processo formativo, gostariam de participar, porém o seu tempo é um fator limitante.

A Iniciação Científica possui 5 modalidades de bolsas para os alunos que queiram ingressar no programa são elas: Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBIT/CNPq; Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq; Bolsa de Iniciação Científica – BIC/PUC Goiás; Contrapartida em atividades de Iniciação Científica – BIC/OVG e Iniciação Científica Voluntários de Pesquisa – CP/PROPE. A Bolsa PIBIC/CNPq é a mais concorrida por seu auxílio é de R\$ 400,00 reais. Nota-se que os critérios de classificação é fator decisivo para a inserção no programa.

Percebe-se que quando são inseridos no programa a maioria é como Contrapartida em atividades de Iniciação Científica – BIC/OVG e Iniciação Científica

Voluntários de Pesquisa – CP/PROPE, porém essas duas modalidades não possuem complementação financeira. Então, os alunos desistem de fazer Iniciação Científica, devido ser voluntário. Não seria o caso de termos mais incentivo por parte do Governo em aumentar o quantitativo de bolsas? O valor da bolsa poderia ser maior, assim poderíamos ter mais alunos na pesquisa?

Esta pesquisa evidenciou que as chances para participar da Iniciação Científica não são as mesmas, embora todos concorrem de forma transparente. O que diferencia e destaca a dificuldade para os estudantes de Pedagogia está na sua condição econômica. A IC é percebida pelos alunos como muito importante, os professores ratificam esta importância, porém este trabalho mostrou que a vontade apenas não é suficiente para o ingresso e a permanência dos/as alunos/as na pesquisa e são as condições econômicas que se apresentam como motivo para o abandono.



## REFERÊNCIAS

BAZIN, M. J. **O que é a iniciação científica**. Revista de Ensino de Física, v. 5, n. 1, p. 81-88, 1983.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BRASIL. **Estatuto das Universidades Brasileiras**. Decreto n. 19.851 – 11 de abril de 1931 In: BRIDI, J. C. A. A iniciação científica na formação do universitário. Campinas, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

BRASIL. **Lei n. 378, de 13 de janeiro de 1937**. Dá nova organização ao Ministério da educação e Saúde Pública. Brasília: Câmara de Deputados, 1937. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em 10 de out. de 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 580, de 30 de julho de 1938**. Dispõe sobre a organização do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Brasília: Câmara dos Deputados, 1938. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decrei/1930-1939/decreto-lei-580-30-julho-1938-350924-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 10 de out. de 2020.

BRASIL. **Lei n. 1310, de 15 de janeiro de 1951**. Cria o Conselho Nacional de Pesquisas, e dá outras providencias. Brasília: Câmara dos Deputados, 1974. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l1310.htm#:~:text=L1310&text=LEI%20No%201.310%2C%20DE%2015%20DE%20JANEIRO%20DE%201951.&text=Art.,em%20qualquer%20dom%C3%ADnio%20do%20conhecimento](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l1310.htm#:~:text=L1310&text=LEI%20No%201.310%2C%20DE%2015%20DE%20JANEIRO%20DE%201951.&text=Art.,em%20qualquer%20dom%C3%ADnio%20do%20conhecimento)> Acesso em 10 de out. de 2020.

BRASIL/ANPED. **Sobre a Anped**. Disponível em: <<https://anped.org.br/sobre-anped>> Acesso em 10 de out. de 2020.

BRASIL/ANPED. **Estatuto da ANPEd**. Disponível em: <[https://anped.org.br/sites/default/files/estatuto\\_anped\\_com\\_registro.pdf](https://anped.org.br/sites/default/files/estatuto_anped_com_registro.pdf)> Acesso em 10 de out. de 2020.

BRASIL/CNPQ. **História do CNPq**. Disponível em: <<http://centrodememoria.cnpq.br/Missao2.html>> Acesso em 21 de set. de 2020.

BRASIL/CNPQ. **Anos 90**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/anos-90/#void>> Acesso em 10 de out. de 2020.

BRASIL/INEP. Assessoria de Comunicação Social. **Inep completa 82 anos de serviços prestados à educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=72621>> Acesso em 10 de out. de 2020.

BRASIL/INEP. **História do Inep.** Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/historia>> Acesso em 10 de out. de 2020.

BRIDI, J. C. A. **A iniciação científica na formação do universitário.** 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

CARDOSO, Irene de Arruda Ribeiro. **A universidade da comunhão paulista.** São Paulo: Autores Associados, 1982.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOIÁS. **Decreto n. 751, de 16 de março de 2020.** Dispõe sobre medidas complementares de enfrentamento da pandemia provocada pelo Coronavírus (COVID-19). Goiânia: Prefeitura de Goiânia, 2020.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares (Org). **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro.** 1.ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015.

MESQUITA. Maria Cristina das Graças. **O trabalhador estudante do ensino superior noturno: possibilidades de acesso, permanência com sucesso e formação.** 2010. 192 f. Tese (doutorado) – Departamento de Educação, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

PACIEVITCH, Thais. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/instituto-nacional-de-estudos-e-pesquisas-educacionais-anisio-teixeira-inep/>> Acesso em 10 de out. de 2020.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.** Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2017.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia** – PPC de Pedagogia. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2018.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. PROPE. **Edital n. 01/2020.** Dispõe de números de vagas e seleção de estudantes para o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica. Disponível em: <<http://sites.pucgoias.edu.br/pesquisa/editais>> Acesso em 10 de mar. de 2020.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Iniciação Científica.** Disponível em: <<http://sites.pucgoias.edu.br/pesquisa/iniciacao-cientifica/>> Acesso em 10 de mar. de 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

TEIXEIRA, Anísio. **A universidade de ontem e de hoje.** Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1977. (Coleção Universidade).

## APÊNDICE I

Quadro das respostas obtidas na aplicação da pesquisa.

Identificação do respondente	Resposta
1	A Iniciação Científica contribui de uma riquíssima para a nossa formação uma vez que possibilita experiências, vivências, conhecimentos para além da nossa área de formação.
2	Como o próprio nome indica, a Iniciação Científica ajuda o estudante a iniciar e/ou aprofundar como pesquisador de alguma temática. Ajuda-o a construir e elaborar pontos de vista acerca de algum assunto em estudo. A prática da Iniciação Científica é, sem dúvida, fundamental na vida acadêmica por proporcionar momentos adicionais de formação, estudo, pesquisa, reflexão e aprofundamento de um assunto relevante e pertinente.
3	O estudo aprofundado e sistemático que a Iniciação Científica proporciona ao aluno em conjunto com o professor (a) orientador é de total importância para que o conhecimento científico seja cada vez mais validada, comprovada e aplicada.
4	A iniciação científica me proporcionou conhecimentos e base teóricas para iniciar a monografia, me sinto bem mais preparada para fazer qualquer tipo de pesquisa, estou no meu segundo ano de iniciação científica, e não foi fácil, tive que me dedicar muito, procura tempo onde não tinha.
5	Sim pois o conhecimento conduz aos aperfeiçoamentos das nossas aprendizagens e da nossa profissão. Nunca entrei pois não entendi certo como faz pra participar.
6	Ela muito importante para termos ricas experiências extracurriculares
7	Todos os programas oferecidos pela faculdade e de extrema importância pra nós, alunos e futuros profissionais.
8	Para adquirir mais conhecimentos.

9	Porque ajuda muito no conhecimento
10	Bom
11	Beneficiar e agregar conhecimento nos estudos acadêmico.
12	Eu não sei a fundo do que se trata.
13	A Iniciação científica é importante para ampliar nossos conhecimentos científico.
14	É importante para a formação
15	É importante para a formação acadêmica.
16	Acho importante
17	A iniciação científica é importante pois, contribui em nossa formação. Também, agregando mais o conhecimento.
18	A pesquisa é fundamental em todos os campos de estudo.
19	É importante pois é uma maneira de ingressar no meio científico dentro da graduação, que pode ser muitas vezes a única chance do aluno.
20	Um grande aprofundamento de investigação e pesquisa, que aprimora nosso conhecimento.
21	A Iniciação Científica é importante de várias maneiras e uma delas é a capacidade do pesquisador ser mais crítico diante dos assuntos, de refletir mais e conhecer mais a fundo um certo assunto. Ao pesquisar, está contribuindo para um desenvolvimento pessoal e profissional mais amplo e rico, pois o sujeito passa a ter mais contato com outros profissionais que se dedicam as pesquisas.
22	Iniciação Científica é uma grande oportunidade para ampliar os nossos conhecimentos como pesquisador.
23	Contribui muito pra formação acadêmica
24	Não tenho acesso a real importância da iniciação científica, acredito que contribuí para a formação e a escrita do aluno
25	É um aprendizado não conseguiria ter na sala de aula.
26	Porque é importante.
27	Contribui muito para nossa formação.

28	A iniciação Científica possibilita o estudante ampliar seus conhecimentos, os estudos e as orientações dos Professores do grupo de pesquisa enriquecem a formação acadêmica.
29	Contribui bastante com a formação acadêmica.
30	Uma excelente oportunidade e aprendizagem, ainda mais com orientações de ótimos profissionais
31	Além de proporcionar um grande conhecimento, a pesquisa científica pra mim ajudou no meu pensamento crítico, me tornei uma estudante mais dedicada.
32	Para uma formação ampla.
33	Sim, pois é fundamental para nossa formação.
34	.
35	Pois é um ponta pé para a vida científica, pois envolve uma pesquisa e criação de todo um trabalho importante que pode ser usado para outros fins, revista acadêmica, artigo científico ou até livro, agregando na carreira acadêmica.
36	Para ter mais conhecimento científico
37	Não tenho uma opinião formada
38	Percebo a bagagem maior dos meus colegas que fazem Iniciação Científica, tendo um ganho significativo de aprendizagem.
39	Complementa a formação docente
40	Ajuda no aprendizado, ajuda na monografia.
41	Não tenho bastante conhecimento sobre esse assunto
42	Não participei da IC, mas tenho certeza que teria sido enriquecedor para minha formação acadêmica. Pois amplia o conhecimento científico.
43	A Iniciação Científica é de extrema importância para a formação acadêmica dos estudantes, agrega e amplia diversos saberes. A pesquisa é importante para a formação do futuro professor tendo em vista que o professor deve ser pesquisador, buscar sempre melhorias para sua formação.
44	Sim, posso ajuda os alunos que participa aprofundar nos conhecimentos científico que pode ajudar para que eles tenham

	mais facilidade para fazer uma pós-graduação e te mesmo um mestrado em sua carreira estudantil
45	Contribui muito para a formação do professor pesquisador e reflexivo.

Fonte: Dados coletados pela autora

## APÊNDICE II

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE PEDAGOGIA

Você está respondendo um questionário que compõe parte de uma pesquisa de Monografia, do Curso de Pedagogia, intitulada INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE PEDAGOGIA: INSERÇÃO, PERMANÊNCIA E DESISTÊNCIA, orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita.

Sua identidade será preservada.

Agradecemos sua participação.

Adrielly Rodrigues Batista

Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita

### QUESTÃO 1

Qual o período do curso que você está cursando?

- 1º período
- 2º período
- 3º período
- 4º período
- 5º período
- 6º período
- 7º período
- 8º período

### QUESTÃO 2

Qual o turno que você frequenta?

- Matutino
- Noturno

### QUESTÃO 3

Estado civil?

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Viúvo(a)
- Divorciado(a)

**QUESTÃO 4**

Qual o seu sexo?

- Masculino
- Feminino

**QUESTÃO 5**

Qual a sua idade?

- 18 à 24
- 25 à 35
- 35 à 45
- Acima de 45

**QUESTÃO 6**

Você tem filhos?

- Sim
- Não

**QUESTÃO 7**

Você trabalha? (Não considerar trabalho doméstico)

- Sim
- Não

**QUESTÃO 8**

Em caso afirmativo, o tempo de trabalho é:

- 4 horas
- 6 horas
- 8 horas
- 12 horas

**QUESTÃO 9**

Em caso de trabalho, o que você ganha...

- É a única renda da família
- Ajuda nas despesas da família
- São para minhas despesas pessoais

**QUESTÃO 10**

Você já ouviu falar no Programa de Iniciação Científica?

- Sim
- Não

**QUESTÃO 11**

Se não, gostaria de conhecer?

- Sim
- Não

**QUESTÃO 12**

Você já teve acesso ao Edital da Iniciação Científica?

- Sim
- Não



**QUESTÃO 13**

Seus professores no decorrer do curso já mencionaram o Programa de Iniciação Científica?

- Sim
- Não

**QUESTÃO 14**

Você tem interesse de participar da Iniciação Científica?

- Sim
- Não

**QUESTÃO 15**

Você já participa da Iniciação Científica?

- Sim
- Não

**QUESTÃO 16**

No caso de resposta negativa, quais motivos impediram-lhe de participar do Programa de Iniciação Científica?

- Trabalho
- Disponibilidade de tempo
- Família
- Valor da bolsa é baixo
- Como voluntário não tem bolsa (remuneração)
- Não tenho interesse
- Nenhuma das respostas

**QUESTÃO 17**

No caso de participar da Iniciação Científica você tem:

- Bolsa PIBITI/CNPq
- Bolsa PIBIC/CNPq
- Bolsa BIC/PUC Goiás
- Bolsa BIC/OVG
- Não tenho nenhuma bolsa

**QUESTÃO 18**

No caso de participar da Iniciação Científica, você conseguiu concluir?

- Sim
- Não

**QUESTÃO 19**

Se sua resposta foi não, qual o motivo de não concluir a Iniciação Científica?

**QUESTÃO 20**

Você acha que a Iniciação Científica é importante?

- Sim
- Não
- Talvez

( ) Não tenho opinião sobre o assunto

**QUESTÃO 21**

Justifique sua resposta anterior.

--